



Março / Abril / Maio de 2000

Boletim

Boletim Informativo da Associação Brasileira de Conservadores - Restauradores de Bens Culturais

Leia nesta edição :

Cartas & E-mails 2 - 3

Artigo Técnico 4

FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS X SUPORTES SECUNDÁRIOS DE ÉPOCA - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES - Marcia Mello e Nazareth Coury - FUNARTE

Artigo Técnico 7

PROCESSO DE FUMIGAÇÃO COM ATMOSFERA CONTROLADA - Angela Basto - White Martins

Resenha 9

PROGRAMA DE ESTÁGIO - Eneko Fraile-Ugalde

Ensaio 11

Mario Silvio Goren - Diretor do Patrimônio Histórico da Argentina.

Reumos de Monografias 14

X Congresso 16

Informações do X Congresso ABRACOR 17

Agenda ABRACOR 18 - 20

EDITORIAL

Esta é uma história conhecida, que se repete de dois em dois anos: o Congresso da ABRACOR. O momento em que os conservadores-restauradores do Brasil, e agora, pode-se dizer, de várias partes do mundo, reúnem-se para tratar das questões desta área de conhecimento. Independentemente dos óbvios problemas que a ABRACOR, como associação sem fins lucrativos e, portanto, administradora de recursos escassos, enfrenta na organização de um congresso que a cada biênio ganha uma maior envergadura, entendemos ser, cada Congresso, certamente, a melhor forma de criar laços profissionais e estimular a cooperação técnico-científica entre os participantes.

É neste sentido que a atual diretoria da ABRACOR vem se esforçando para que os nossos encontros efetivamente materializem o que se propõem, ou seja, a troca de idéias, reflexões e, em última instância, a qualificação dos seus associados e demais participantes.

Ora, mas a moeda tem dois lados. Não podemos cair na ingenuidade que o simples querer é capaz de fazer-nos atingir tais objetivos. É representativo dessa situação, por um lado, a quantidade de trabalhos concorrentes. Foram 120 trabalhos inscritos para seleção, onde, com significativa e natural predominância de trabalhos do Brasil, notou-se, também, um sensível aumento na participação de conservadores-restauradores latino-americanos, além de 3 concorrentes da Austrália, Inglaterra e Estados Unidos. De outro lado, a verificação na consistência teórico-conceitual e na densidade metodológica de cada um desses concorrentes, preocupação assumida pela atual Diretoria da ABRACOR, passou também a ser a principal referência para a Comissão Técnica que selecionará os trabalhos.

Assim, proporcional à quantidade de trabalhos apresentados está o esforço concentrado da ABRACOR em relação à qualidade dos mesmos. O que se espera é que, a medida em que os nossos Congressos se sucedam, esse esforço conjunto, na afirmação desses critérios de qualidade e participação, tenham efeitos sobre os demais profissionais, na forma não apenas de incentivo para que cada vez mais conservadores-restauradores relatem cientificamente suas experiências e pesquisas, como também para a consolidação do Congresso da ABRACOR como o lugar e momento técnico-científico reconhecidamente próprio e adequado para a nossa área de conhecimento.

A transformação das diretrizes e opções tomadas pela atual diretoria da ABRACOR em realização tecnológica e científica de sucesso só acontece quando a circunstância histórica e política é favorável. A continuidade e descontinuidade das ações, planos e projetos da ABRACOR estão aí inseridas. Os interesses e as necessidades de determinado momento propiciam altos e baixos nas atividades em execução. E neles somos todos parceiros e cúmplices.

Cartas & E-mails

Caro Colega,
A Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB comunica seu novo endereço:
Av. Presidente Vargas, 1733 - sala 903
20210-030 Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Em breve estaremos informando nosso novo número de telefone/fax.

Saudações Arquivísticas.

Mariza Bottino
Presidente AAB

• • •

Prezada Senhora,

É com grande prazer que acusamos o recebimento das obras: "Caderno de Resumos", "Anais do IX Congresso" e "Anais do VIII Congresso", doados por V. Sa. e agradecemos sensibilizados esta louvável iniciativa de doação, que certamente irá enriquecer ainda mais o nosso acervo. Colocamo-nos à disposição de V. Sa. e subscrevemo-nos.

Atenciosamente,
Dóris Magna Avelar de Oliveira
Diretora da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa - MG
Tel: (31) 899-2435 - fax: (31) 899-2436

• • •

Viçosa, 28 de março de 2000.

Senhora Presidente,
A Universidade Federal de Viçosa, por meio do Setor de Entomologia Florestal, vem desde 1997 dando ênfase no trabalho contra pragas urbanas, especialmente aquelas que atacam madeiras trabalhadas. Seguindo essa linha de pesquisa existem diversos estudantes de Pós-Graduação, nos níveis de Mestrado e Doutorado, onde desenvolvem suas teses. Além destes, estudantes de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm se interessado pelo assunto na área de Patrimônio Histórico. Nós já sabemos da realização dos Congressos organizados pela ABRACOR bem como, já examinamos alguns de seus Anais. Infelizmente, a Biblioteca Central de nossa Universidade não possui

nenhum exemplar desses Anais, o que deixa os estudantes à margem dos acontecimentos no âmbito das pesquisas apresentadas em tais congressos. Assim sendo, venho consultar-lhe sobre a possibilidade de doação dos Anais que estiverem disponíveis em seus estoques para a Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa. Tal Biblioteca é uma das melhores do Brasil, tendo moderno prédio, grande acervo de livros e informatizado sistema de consulta. Isto posto, os referidos Anais estarão bem guardados e conservados para o uso de toda a comunidade local e internacional.

Certo de poder contar com sua preciosa colaboração, antecipadamente agradeço.

Atenciosamente,
- Prof. Norivaldo dos Anjos
Comissão de Pós-Graduação em Entomologia
Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Biologia Animal e
- Dóris Magna Avelar de Oliveira
Diretora da Biblioteca Central
Universidade Federal de Viçosa
36571-000 Viçosa MG - Brasil
Fone: (31) 899-2435 Fax: (31) 899-2436

• • •

Lisboa, 15 de abril 2000.

Temos recebido o Boletim da ABRACOR e acusamos também recepção do boletim de inscrição na ABRACOR. Estamos a tratar do caso embora nem sempre se consiga a rapidez que gostaríamos. Chegaremos lá, não tenho dúvida.

Com os melhores cumprimentos,
Maria Luísa Cabral
Directora de Serviços de Aquisições, Processamento e Conservação
Biblioteca Nacional
Campo Grande, 83
1749-081 Lisboa, Portugal
Tel: 21 7982000 - fax: 21 7982138 - e-mail:
<bn@bn.pt>

• • •

Instituto José de Figueiredo
Assunto: Conservação e Restauro em Portugal

Estimados colegas:

Através de uma colega brasileira, actualmente a estagiar da Divisão de Documentos Gráficos do nosso Instituto, tomámos contacto com o vosso Boletim. Parece-nos ser uma boa iniciativa e desde já desejamos o melhor sucesso para as tarefas de divulgação da ABRACOR e da conservação e restauro.

O Instituto de José de Figueiredo - que teve os seus antecedentes na primeira década deste século, como oficina de restauro anexa ao Museu Nacional de Arte Antiga - está em fase de transformação, dando corpo, em 1 de Janeiro de 2000, ao novo Instituto Português de Conservação e Restauro. Trata-se de continuar o trabalho que vimos desenvolvendo - pesquisa e investigação, análise e tratamento de bens culturais móveis nas áreas de pintura (sobre todos os suportes), escultura (idem), papel, mobiliário, têxteis, talha, ourivesaria, pintura mural, apoiado por Laboratórios de física-química e biologia, fotográfico e radiográfico e por uma área de documentação - reforçando a componente científica, alargando e intensificando contactos com Universidades (iniciou-se no ano lectivo 1999/2000 a primeira Licenciatura em conservação e restauro na Universidade Nova de Lisboa) e centros de investigação, afirmando em Portugal a conservação e restauro como disciplina científica. O novo OPCR constituirá uma Direcção-Geral, directamente dependente do Ministério da Cultura, e terá competências muito alargadas, nomeadamente:
- promover a investigação em conservação;
- promover a apoiar estagio e formação continua;
- certificar entidades com competências para intervir em conservação do património;
- desenvolver e colaborar em projectos de investigação, nacionais e no âmbito da União Europeia;
- realizar trabalhos de conservação e restauro em peças de reconhecido valor.

Aproveitamos ainda esta oportunidade para vos informar que estamos à disposição para qualquer contacto (via e-mail ou através do

seguinte endereço):
Instituto Português de Conservação e Restauro
Rua das Janelas Verdes, 37
1249-018 Lisboa
Portugal
E-mail: itcjs@mail.telepac.pt e que vos desejamos os melhores sucessos profissionais.

Rui Ferreira da Silva
Chefe da Divisão de Estudos e Documentação do Instituto José de Figueiredo.

• • •

Rio de Janeiro, 1 de março de



Expediente

Boletim ABRACOR

Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais

Sede: Rua São José, nº. 50/9º andar sala nº. 5. Centro - Rio de Janeiro/RJ - CEP.: 20.010-020.

Caixa Postal 6557 CEP.: 20030-970 Rio de Janeiro RJ Brasil.

Telefax: (21) 262-2591

E-Mail: abracor@abracor.com.br

Homepage:
<http://www.abracor.com.br>

Informações Bancárias:
Banco Itaú S.A. nº 341 - Agência São Clemente nº 0733 C/C nº 37602-4 - Rio de Janeiro - RJ.

Edição:
Março - Abril - Maio
2000

Tiragem: 1.500 Exemplares

Equipe de Publicação :
Jayme Spinelli Jr; Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares; Leonardo Ciannella; Sérgio Albite

Colaboradores Internacionais:
Katriina Simila (ICRRM - Roma - Itália) • M. Silvio Gorem (Argentina)

Programação Visual; Editoração e Diagramação e Webdesigner :
Leonardo Ciannella (Vorax Publicidade)
E-mail: ciannella@ajato.com.br

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Cartas & E-mails

2000

Prezados Senhores (as),

Gostaríamos de contar com sua presença na reunião de finalização do documento "Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus", a ser realizado no Museu de Astronomia e Ciências Afins/MAST, às 10:00h, na sala 8 do prédio sede do MAST, no dia 16 de março próximo. Cabe lembrar que o projeto iniciado em 1998, em parceria com o Museu Villa-Lobos, tem como objetivo estruturar um documento que contenha princípios básicos sobre segurança, que possa ser aplicável em arquivos, bibliotecas e museus, apontando direções para a minimização dos problemas detectados.

Estamos enviando em anexo, o referido documento elaborado pela comissão coordenadora, para sua apreciação, críticas e sugestões. Achamos de vital importância a sua participação ou de um representante, pois objetivamos publicar deste documento o mais breve possível. Na reunião estaremos abordando não só a análise do documento como também a sua estrutura e formas de disseminação.

Desde já agradecemos sua compreensão e colaboração, Coordenação do Projeto Política de Segurança

Museu de Astronomia e Ciências Afins/MAST
Rua General Bruce, 586 - São Cristóvão
20921-030 Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (21) 580-4531

• • •

Rio de Janeiro, 02 de junho de 2000

Cordiais Saudações,

Tendo em vista a ocorrência de falsas interpretações, gostaria de comunicar aos prezados colegas, através do Boletim da ABRACOR, a inexistência, desde julho de 1998, de qualquer vínculo profissional entre meu nome e a Firma Fazendo Arte. Aproveitando a oportunidade, parabênizo a ABRACOR pelo constante e incansável empenho que vem demonstrando na formação de nossos restauradores, apesar

das inúmeras e diversificadas dificuldades presentes nesta área. Sem mais, despeço-me, agradecendo antecipadamente o atendimento da solicitação,

Atenciosamente,
Magaly Oberlaender
Consultoria & Projetos em Arte e Restauração
Rua Mario da Costa e Souza, 82 - Barra da Tijuca
22790-000 Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (21) 498-1295

• • •

O Banco Boavista InterAtlântico S.A., o Ministério da Cultura do Brasil, a Secretaria de Patrimônio, Museus e Artes Plásticas, o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional
Têm a honra de convidade para o coquetel de Abertura da Exposição das Obras de

"Benedito Calixto - Encontros com o Mar".

9 de Dezembro de 1999, às 18:30h
Museu Histórico Nacional
Praça Marechal Âncora, S/N (próximo à Praça XV)
Centro - Rio de Janeiro.

Aguardo a sua presença no Museu Histórico Nacional
Olavo Monteiro de Carvalho
Presidente do Conselho de Administração do Banco Boa Vista.

• • •

Ofício n° 453 - 2000-BNP/JI
Lima, 07 de abril de 2000.

Tengo el agrado de dirigirme a ustedes para cusar recibo y agradecer el envío de dos ejemplares de la publicación "Boletim", Boletim Informativo da Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais, ABRACOR, DEZ./JAN./FEV. DE 1999/2000; así como también dos formularios de inscripción previa al X Congreso da ABRACOR. En lo referente a nuestra participación en el mencionado Congreso, debo manifestarles que la Sra. Martha Fernández de López, Jefe Institucional de la Biblioteca Nacional del Perú, se encuentra en uso de sus vacaciones por lo que a su retorno se decidirá la asistencia de nuestra

Institución a dicho evento.

Sea propicia la ocasión para ofrecerle el testimonio de mi mayor consideración.

Atentamente,

Cesar Castro Aliaga
Jefe Institucional (e)
Biblioteca Nacional del Perú
Av. Albancay Cuarta Cuadra S/N
Apartado 2335
Lima - Perú
Teléfono: 428 7690 - Fax: 427 7331
Email: jefatura@binape.gob.pe
http://www.binape.gob.pe

• • •

O Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo e a Pinacoteca do Estado da Secretaria de Estado da Cultura convidam para a aula inaugural do semestre a ser proferida pelo Prof. Dr. Ulpiano Bezerra de Menezes.

Data: 14 de março de 2000, às 10h00
Local: Auditório da Pinacoteca do Estado
Praça da Luz, n° 2 - Centro
São Paulo - SP

Universidade de São Paulo
Museu de Arqueologia e Etnologia
Av. Prof. Almeida Prado, 1466 - Cidade Universitária
05508-900 São Paulo - SP

• • •

Prezados Senhores,
Muito lhes agradecerá informações sobre a aquisição dos Anais do Congresso ABRACOR 9, Salvador ("Conservação e Comunidade"). Rio de Janeiro, ABRACOR, 1998.

Atenciosamente,
Ulpiano T. Bezerra de Menezes
Rua Alagoinhas, 475 - ap. 14A
01242-001 São Paulo SP
Telefax: (0xx) 11. 366 3131 - e-mail: utbm@uol.com.br
USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - depto. de História
Ed. de História e geografia - Av. Lineu Prestes, 338 - Cidade Universitária
05508-900 São Paulo - SP
Tel: (11) 818 3150.

Nota de Falecimento:



Comunicamos o falecimento em 03 de março de 2000, de: **Gracy Membiratan Gonçalves**, Professora de Restauração-Conservação. Foi assistente do Professor Edson Motta na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ/EBA. Especializada em madeira, trabalhou durante 10 anos no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro.

• • •

É com grande pesar que comunicamos o falecimento de nosso colega conservador-restaurador Gilson Cruz de Oliveira. Professor da Universidade Federal Fluminense - UFF fez parte do conselho administrativo da ABRACOR durante o biênio 96 - 98.

Biênio 2000/2002

Associados, durante o X Congresso (São Paulo/SP), ocorrerá a eleição para a nova diretoria da ABRACOR - Biênio 2000/2002.

De acordo com o nosso estatuto social - capítulo II, artigo 15 - "As chapas de candidatos às eleições para Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal deverão ser apresentadas à secretaria da associação até 45 (quarenta e cinco) dias da data da assembléia convocada para a eleição".

Como o dia da assembléia geral na programação do X Congresso é dia 9 de novembro de 2000, o último dia para o recebimento das chapas na sede da Associação será dia 23 de setembro de 2000.

FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS X SUPPORTES SECUNDÁRIOS DE ÉPOCA - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em 1839, a fotografia foi introduzida no mercado sob a forma de **daguerre-ótipos**. A imagem, uma amálgama de mercúrio e prata, forma-se sobre uma placa de cobre prateada e polida, como num espelho. A placa, sensível a um simples toque e ao contato com o ar, é lacrada com vidro protetor, passe-partout e moldura de metal. Este conjunto é, então, acondicionado em ricos estojos. O formato reduzido e a magia da imagem impressa fizeram com que este processo tivesse uma avassaladora aceitação, tornando estes luxuosos objetos em peças desejadas por todos, uma recordação "quase íntima" a ser guardada no bolso ou exposta em locais de realce da casa. Em 1852-53, surgem o **ambrótipo** (base de vidro) e o **ferrótipo** (base de ferro), que também eram comercializados em estojos de tecido, couro ou baquelite, molduras diversas ou passe-partout de cartão. Mais populares, de preço mais reduzido que o processo anterior, eles foram largamente utilizados em todo o mundo. Paralelamente ao uso destes "objetos fotográficos", o **calótipo** é o primeiro processo fotográfico que tem como base o papel. Introduzido na Inglaterra,

o calótipo era veiculado tanto como negativo como positivo (papel salgado), mas foi pouco utilizado, pois seu inventor, Fox Talbot, registrou a patente de seu invento exigindo os direitos autorais daqueles que quisessem comercializá-lo. Além disso, a definição tão apreciada nos processos anteriormente citados não é observada. A imagem final apresenta uma granulação resultante das fibras do papel do negativo que passa para a prova positiva. Os exemplares mais antigos de negativos em papel datam de 1839/1855. (1)

Foi na década de cinquenta do século XIX que surgiu o primeiro processo fotográfico realmente popular com suporte em papel, a **albumina**. As imagens positivas em papel albuminado são geradas por ação direta da luz natural, sem revelação. Os papéis devidamente preparados e sensibilizados são postos em contato com negativos de vidro de colódio ou de gelatina numa prensa própria, os **frames**. Após a fixação e a lavagem, em geral, são submetidos a uma viragem a ouro, tornando-os mais estáveis. Inicialmente, os papéis albuminados eram

confeccionados pelos próprios fotógrafos que usavam papéis muito finos para que pudessem flutuar no **ligante** que é obtido da clara do ovo fermentada com sal marinho. A **sensibilização** é feita com uma solução de nitrato de prata. O resultado final são imagens com uma rica graduação tonal e fineza de detalhes. Já em 1854, começam a surgir os papéis albuminados industrializados, com alguma variedade de superfícies, tonalidades e gramaturas. O suporte fotográfico fino das albuminas fez com que os profissionais da época o montassem em cartões mais rígidos, o que garantia a integridade física destes originais. Neste processo, lamentavelmente, a integridade química era bastante afetada. O cartão ácido e o adesivo higroscópico utilizados nestas montagens (a goma arábica e a goma de amido eram os mais populares), associados a problemas de fixação e lavagem e a ambientes de guarda inadequados, fazem com que as albuminas amarelem e se desvaneçam facilmente.

Uma série de novos processos fotográficos começaram a surgir no mercado. Mais estáveis que a

albumina, os processos à base de carvão, platina, colódio e os papéis de gelatina tiveram ótima aceitação dos fotógrafos e do público consumidor. Os suportes secundários, cartões espessos trabalhados, continuam a ser utilizados visando a valorizar as fotografias. No entanto, os papéis albuminados continuam sendo os mais populares em coleções de fotografias do século XIX. Nas décadas de 60, 70 e 80, temos a "febre" dos formatos cartão de visita (10,5 x 6,5cm), cartão cabinet (16,5 x 10,5cm) e as estereoscopias (11,4 x 17,8cm), cujos suportes secundários eram enriquecidos com frisos de ouro, inscrições impressas na frente e no verso do cartão, o selo com o endereço da casa fotográfica, as técnicas realizadas pelo fotógrafo, as condecorações recebidas, os clientes mais importantes. (2) Além das preocupações com a conservação das fotografias, as montagens passaram a fazer parte da estética do objeto.

A montagem e o enquadramento dos photogrammas têm por fim, não somente facilitar o seu exame e preservá-los, porém ainda, e principalmente, isolar a imagem, a fim de

que a vista do espectador não seja distraída pelos objectos circumjacentes, realçar sua beleza e atenuar os defeitos, se ella os apresenta. (3)

Uma outra forma muito comum de incorporação de suportes secundários a fotografias nos acervos históricos são os **álbuns fotográficos**. Temos preciosos exemplares de álbuns, onde as fotografias são agrupadas por temas: O Rio de Janeiro de Marc Ferrez; o Álbum comparativo da cidade de São Paulo de Militão Augusto de Azevedo, com registros de dois períodos distintos da capital paulista no século XIX, para citar apenas dois deles. Muitos álbuns foram organizados sob forma de relatórios de companhias estrangeiras que construíram estradas de ferro, pontes, aquedutos no Brasil. Eles registravam os avanços alcançados fotograficamente e, ao final da obra, compilavam em álbuns as melhores imagens de cada uma das etapas cumpridas. Guilherme Gaensly foi um destes fotógrafos que documentou a construção da estrada de Ferro Sorocabana com uma técnica primorosa. Encontramos também registros de viagens de autoridades ilustres ou de lugares exóticos reunidos em álbuns. Em coleções de família, temos a maior quantidade e diversidade de álbuns, inclusive, não raro, álbuns de cartões de visita e/ou cabinet. As fotografias estão ali reunidas segundo técnicas e formatos padronizados.

Algumas questões relativas à conservação destas

fotografias coladas em suportes secundários devem ser, então, apresentadas. Os papéis escolhidos para **suportes fotográficos** sempre foram os de melhor qualidade, tradicionalmente utilizados para a aquarela. Ainda hoje, os papéis fotográficos são de comprovada qualidade, para impedir reações com os sais de prata, elemento formador da imagem monocromática. No entanto, os cartões de montagem presentes nas coleções históricas são, em geral, frágeis, inadequados. As causas desta fragilidade evidenciada ao longo dos anos deve-se a questões inerentes ao ato de fabricação do papel (a presença de lignina, a encolagem ácida, o cloro usado como branqueador) e a questões externas ligadas ao ambiente de armazenagem (ação dos gases poluentes e oxidantes, incidência da luz, temperatura e umidade relativa do ar inadequados). A introdução da fotografia coincide com as alterações sofridas na indústria de papel que conduziram a fabricação de um papel menos durável. "Aumentar a produção e baixar o custo" era a tônica dos produtores de papel desta época. Os danos causados aos originais fotográficos por estes "cartões de baixo custo" são algumas vezes irreversíveis: os corantes utilizados na confecção do cartão migram para a imagem e, quando ressecados, quebram-se com facilidade, promovendo rasgos e perdas significativas no papel fotográfico; por sua vez, a encolagem de características ácidas atinge com o tempo a fo-

tografia e, entre tantos outros problemas, a utilização de pasta de madeira como matéria prima impregnada de lignina e resinas pode danificar os originais. Há poucas décadas, a indústria de papéis introduz algumas opções de qualidade no mercado brasileiro, quando usuários – artistas, museólogos, conservadores - passam a ficar mais preocupados e exigentes com a conservação de seus documentos e suas produções artísticas.

Há que se levar em conta, ainda, outro agente destruidor de fotografias montadas em suportes, **os adesivos**. A cola de amido e a goma arábica, historicamente utilizadas nas montagens, podem trazer danos ao original fotográfico. Sua eliminação, embora que tardia, evita problemas maiores.



- manutenção do suporte -

As imagens apresentadas a seguir ilustram alguns casos comumente encontrados em acervos históricos:

O que um conservador de fotografia deve fazer diante destes casos? Remover o suporte? Respeitar a montagem original? O que fazer? Como fazer? A resposta a estas indagações só pode ser uma: *casus ad casum*.

A opção por remover suportes secundários de época deve levar em conta questões importantes:

- O cartão de base está cumprindo a sua função de suporte?
- O suporte incorporado e/ou o adesivo utilizado estão causando danos químicos ao original fotográfico?
- É possível estabilizar a fotografia sem remover o suporte?
- O suporte incorporado à fotografia tem características de época: desenhos, inscrições, assinatura do fotógrafo ou do retratado? Ela foi feita pelo artista ou com a sua orientação?
- A fotografia colada no cartão é de papel albuminado? O suporte fotográfico resistirá ao tratamento?

Outros itens devem, ainda, ser considerados:

- Quando se está realizando um trabalho envolvendo um grande número de fotografias deve-se pensar no tempo despendido no trabalho de remoção de suportes. Em trabalhos de grande porte, a estabilização e o acondicionamento devem ser priorizados em detrimento de trabalhos individuais mais específicos como o de remoção de suportes e posterior estabilização do papel



- remoção do suporte -

fotográfico.

· Os álbuns fotográficos colocam questões ainda mais complexas: a seqüência dada pelo fotógrafo ou pelo colecionador; a forma de dispor as fotografias nas folhas do álbum; anotações incorporadas (identificação do retratado, local e data de tomada), a encadernação, etc.. Disponibilizar reproduções dos originais fotográficos ao público e fazer um fac-símile para manuseio são algumas soluções que se vêm adotando institucionalmente. Se a estrutura do álbum permitir um aumento no seu volume, é sempre interessante entrefolhar as páginas com papel neutro de baixa gramatura. Um trabalho interdisciplinar, restaurador de papel – encadernador – conservador de fotografia pode suscitar novas alternativas de atuação.

· No caso de inscrições e características de época incorporadas ao cartão suporte, há que se pensar em preservá-lo. Se este cartão apresentar danos físicos (rasgos, delaminações ou perdas), deve-se estudar a possibilidade de realizar um trabalho paralelo de conservação deste cartão. A questão “remover ou

não” suportes secundários incorporados historicamente a uma fotografia é sempre atual. Nos trabalhos institucionais e nos cursos que temos realizado, esta questão é recorrente e gera, sempre, discussões. Procuramos nestas situações lembrar que este tratamento envolve um conhecimento teórico e prático significativo do profissional que irá realizá-lo. Orientamos muita cautela, pois a “tentação” de suprimir um cartão danificado, “feio, sujo, rasgado”, é grande. Como conservadoras de fotografia, recomendamos que se evite, ao máximo, a remoção de suportes secundários, pois a sua realização sempre fragiliza a fotografia. Mas, se for imprescindível executá-la, a apresentação estética do objeto deve, na medida do possível, ser mantida, mesmo havendo mudança de suporte e material.

Cientes de todas estas implicações, devemos ser cautelosos quando realizamos hoje montagens com fotografias. Montagens recentes devem prever a questão da **reversibilidade**, princípio básico da conser-

vação de obras de arte. Temos diversos sistemas de fixação de uma fotografia a um suporte secundário de fácil remoção: o uso de cantoneiras de papel ou poliéster; alças de papel japonês fixada com metilcelulose; velatura com adesivo próprio para as fotografias mais fragilizadas, entre outros. Em quaisquer das opções, a utilização de materiais de qualidade é fundamental. As recomendações que se têm dado nestes casos são:

· Utilização de papéis cuja matéria prima seja o trapo, o algodão ou a pasta de madeira purificada; que ele seja de pH neutro ou ligeiramente alcalino; não tenha lignina ou encolagem ácida.



- delaminação do cartão -

· Opção por adesivos neutros ou alcalinos.

Concluindo estas breves considerações sobre **“Fotografia de época X Suportes secundários de época”**, gostaríamos de sublinhar que a eliminação de suportes secundários só deve ser efetuada por um profissional da área para resolver problemas significativos de natureza **quími-**

ca (acidez do papel ou do adesivo), **física** (suporte quebradiço, expansão e contração do suporte x papel fotográfico) ou **estética** (papéis inadequados incorporados tardiamente ao original). Este trabalho deve, enfim, somente visar a remover as tensões e estabilizar a obra.

(1) In: PAVÃO, Luis. *Conservação de coleções de fotografia*. Lisboa, Dinalivro, 1997.

(2) Os formatos dos cartões de visita, cabinet ou estereoscópicos podem sofrer pequenas variações.
(3) In: Niewenglowski, G.H. *Photographia Pratica*. Rio de Janeiro, H. Garnier, livreiro-editor, 1907.

Maiores Informações:

Marcia Mello e Nazareth Coury iniciaram sua formação na área em 1988 no Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da FUNARTE. Participaram de treinamentos com conservadores de renome no Brasil e no exterior. Hoje, coordenam projetos institucionais, ministram cursos e workshops por todo o país e são responsáveis por **Platina – ateliê de conservação fotográfica** (Rio de Janeiro – telefax: (21) 242-8303).

PROCESSO DE FUMIGAÇÃO COM ATMOSFERA CONTROLADA

1 - Introdução:

O processo de fumigação com atmosfera controlada implantado no Brasil em fins de 1994, tem apresentado excelentes resultados como ferramenta alternativa para complementar ou a ser complementada por técnicas já conhecidas.

Em muitos museus de grande porte no mundo, as técnicas tradicionais de fumigação química estão sendo substituídas pelo tratamento com atmosfera controlada, utilizando-se para isso nitrogênio e argônio em atmosfera anóxica para tratamento de materiais alcalinos ou o dióxido de carbono (CO₂) na faixa de 65% no ar atmosférico.

Foi comprovado que a utilização de pesticidas para a erradicação de insetos em obras de arte é prejudicial para estas, pois danificam pinturas, oxida metais, resseca e altera acabamentos de vernizes, acelerando o processo de biodegradação natural das peças, etc. Na maioria das vezes, este processo ocasiona alterações irreversíveis. Estes insetos também são altamente nocivos para o homem e meio ambiente.

A técnica de desinfestação de obras de arte por meio de atmosfera controlada é uma alternativa muito bem vista pelos museólogos, conservadores e restauradores uma vez que mata o inseto por asfixia ao invés de envenenamento. Portanto, esta técnica assegura uma aplicação sem qualquer problema de intoxicação ou efeito residual. Outrossim, a utilização de certos gases nas condições atmosféricas asseguram a inte-

gridade química da peça. O nitrogênio e o argônio são gases inertes sem restrições. Já o gás carbônico requer certos cuidados com a umidade relativa do ar que deve ser a mais baixa possível. Trabalha-se geralmente em torno de 40%, a fim de se evitar atmosferas ácidas provenientes da reação do gás carbônico com a água.

Existem peças que só podem ser tratadas eficientemente, mediante técnicas de fumigação com gases, como por exemplo, móveis e estofados ou estátuas de madeira policromada. Por último, este método tem a vantagem de não desmontar ou mover o objeto do local.

O tratamento das obras infectadas pelos cupins de madeira seca, requer um isolamento da obra por um período de quatro dias. Já as brocas necessitam de dez (10) dias devido a grande resistência do ovo. Entre alguns fatores que influenciam o tempo de tratamento, deve-se destacar que em temperaturas mais elevadas aumentou-se a eficiência do tratamento.

Por dados experimentais, observou-se que o uso de CO₂ tem sido mais eficaz devido a facilidade de se manter uma atmosfera em torno de 65%, contra 99,9% de N₂.

O projeto não possui efeito residual devendo o restaurador, após a desinfestação, promover os cuidados preventivos.

2 - INTRODUÇÃO ENTOMOLÓGICA:

Quando o homem surgiu os insetos já existiam, simples e especializados. Por isso, a preocu-

pação dos estudiosos em obter maior conhecimento desses pequenos animais, que por vezes são úteis como os polinizadores ou nocivos como os bibliófilos. Dos bibliófilos mais comuns, as brocas e os cupins são os mais vorazes, destruindo irreparavelmente acervos históricos.

A fase metamórfica mais voraz para as brocas é a fase larvar, que ao sair do ovo tem que acumular reserva nutritiva suficiente para hibernar como pulpa até alcançar a conformação adulta. Já os cupins atribuem o serviço nutricional as operárias, que estabelecem galerias e túneis de comunicação a toda sociedade.

A celulose da madeira é formada por enormes cadeias carbônicas que servem como excelente fonte de energia. Toda essa atividade é realizada com quantidades mínimas de oxigênio, principalmente na fase pupar, quando a broca encapsula-se para desenvolver-se, ou os cupins jovens que se alimentam para crescer.

Nos estudos realizados dos efeitos da baixa concentração do oxigênio, conclui-se que muitas famílias de insetos não resistem a atmosfera com concentrações abaixo de 0,4% de oxigênio.

3 - FUNDAMENTOS TÉCNICOS E DE SEGURANÇA:

O ar atmosférico (nível do mar, 20° C, 1atm.) é composto de 78,08% de nitrogênio, 20,95% de oxigênio, 0,03% de gás carbônico e 0,94% de outros gases.

Os homens, animais, insetos e

peixes, extraem o oxigênio do meio em que vivem utilizando o aparato que a natureza lhes deu. Porém, cada ser necessita de uma quantidade específica de oxigênio para sua sobrevivência e alterando esta quantidade tanto para mais quanto para menos, trará sérios prejuízos para a atividade biológica de cada espécie.

Sabe-se que para o ser humano, sob condições normais de temperatura e pressão, índices de oxigênio na atmosfera de:

- 15 - 19% provoca diminuição na capacidade de trabalho e prejuízos na coordenação;
- 12 - 14% respiração e pulso acelerado;
- 10 - 12% respiração mais acelerada e perda de julgamento, lábios azulados;
- 08 - 10% desmaio;
- 06 - 08% em 3 minutos é fatal;
- 04 - 06% em 40 segundos leva a coma.

Os insetos já são bem mais resistentes, e com incrível capacidade de adaptação. Sabe-se que em concentrações com percentuais abaixo de 0,1%, a broca consegue se manter viva por cinco (5) dias.

Quanto maior a frequência respiratória, maior o consumo de oxigênio. O CO₂ tem a capacidade de aumentar a frequência respiratória e o batimento cardíaco em concentrações elevadas, fatalmente, leva a morte. Qualquer gás diferente de oxigênio é asfíxiante. Os gases inertes não reagem com materiais conhecidos, porém, quan-

do manuseados, deve-se sempre procurar locais ventilados. O ar atmosférico é o composto gasoso mais estável que se conhece. Uma atmosfera rica em nitrogênio, certamente sofrerá um bombardeamento do oxigênio nas paredes que o contém, procurando as proporções encontradas na atmosfera livre. Desse modo, podemos concluir que as paredes de qualquer câmara de fumigação, representará um dos fatores de grande importância no sucesso do trabalho.

4 - PROCESSO:

O processo consiste em se colocar uma peça infectada no interior de uma câmara vedada para retenção de gás (bóia de plástico, vidro, metal, alvenaria ou até mesmo de madeira). Quanto melhor a impermeabilidade da câmara, menor o consumo do gás de processo.

As câmaras de fumigação químicas podem ser adaptadas através de rápidas modificações. Empresas especializadas em embalagens para alimentos possuem plásticos de alta barreira para o oxigênio.

A selagem também é de vital importância no trabalho. Pode ser fixa, quando utilizamos a solda por aquecimento nos filmes de plástico ou cola para filme de PVC flexível ou pode ser provisória quando utilizamos outros meios que podem ser removíveis, como fita de polipropileno, crepe, barro e etc.

Para se efetuar o processo, é necessário adquirir os seguintes equipamentos: analisador de Oxigênio para leitura de 0-25%, analisador de CO₂ para leitura de 65%, bombas do tipo de aquário para sucção da mistura, umidificador de ar, medidor de umidade relativa, regulador do gás de processo e o gás determinado (N₂, Argônio ou CO₂). O gás de processo deve ser estocado em local apropriado com boa ventilação, bem fi-

xados, protegido de intempéries. O regulador de pressão deve ser bem fixado à válvula do cilindro, sem aperto demasiado (utilizar a arruela de fibra no caso de gás carbônico). A condução de gás para o processador é feita através de mangueira cristal.

5 - FUNDAMENTOS PRÁTICOS / OPERAÇÃO:

Antes de se iniciar o processo, deve-se avaliar o volume e a forma da obra para tomada de providência que objetivam facilitar a operação. Partes pontiagudas e cortantes deverão ser protegidas com tiras de feltro ou similar.

As câmaras deverão ser equipadas com dois bicos de retenção em extremidades opostas. Espaços vazios podem ser preenchidos com travessieiros de plásticos inflados com gás inerte.

Para a redução do percentual de oxigênio em níveis de 0,4%, o trabalho de purga consumirá de gás aproximadamente 5,5 vezes o volume da câmara, esta pode ser formada em torno da peça a ser tratada ou pré-formada para facilitar a selagem do plástico. O vácuo também pode ser empregado para se reduzir o consumo de gás de purga, todavia, deve ser tomado o devido cuidado para não expor a obra a tensões mecânicas. Para se obter o percentual da atmosfera desejada por meio de vácuo, deve-se executar repetidas operações de exaustão e inserção do gás de fumigação.

6 - CONDIÇÕES DE OPERAÇÃO:

Estática:

É o processo mais econômico, utilizado sempre que possível, pois neste caso não há alteração de percentual na atmosfera criada, o que caracteriza uma perfeita vedação do sistema, não necessitando assim, de reposição do gás de processo.

Dinâmica:

Este tipo de operação é utilizado sempre que não se consiga boa estanqueidade do sistema, devido a forma, tamanho ou até mesmo localização da peça a ser tratada. Consiste em se manter um fluxo contínuo a fim de compensar as perdas provocadas por vazamentos, sem no entanto, provocar incremento de 1,0 l/m provocaria o consumo de 1 cilindro de nitrogênio que contém 9,0 m³ em 6,2 dias e o de gás carbônico de 25 kg em 8,5 dias.

(OBS: ESPAÇO PARA DESENHO ESQUEMÁTICO DO SISTEMA DE FUMIGAÇÃO).

OBSERVAÇÕES:

- O gás para expurgo e o gás de aferição dos analisadores de oxigênio e dióxido de carbono, assim como a válvula redutora de pressão adequada, são fornecidos pela WHITE MARTINS.

- As câmaras de fumigação química podem ser adaptadas através de rápidas modificações.

- Empresas especializadas em embalagens para alimentos, possuem plásticos de alta barreira para o oxigênio.

- A VISKASE em São Paulo (tel: 960-3322) desenvolveu um filme próprio (filme para museu) contendo cinco camadas formada por polietileno, adesivo, copolímero de etileno e ácool vinílico (EVOH), adesivo e polietileno que permitem uma permeabilidade máxima de 2 c³ / m² / dia, o que significa que em uma área de 10 m² teremos, em um dia, uma alteração de 20 c³ de oxigênio na concentração.

- A GRACE BRASIL LTDA, em São Paulo (tel: 833-2830), possui um filme com barreira pobre para esta finalidade (30 ml / m² / dia), porém, importam o redutor de oxigênio denominado AGELESS™ Z1000, Z2000 e FX-100 (2 sacos para cada 0,5 m²).

- A SANSUY S.A. de São Paulo

(tel: 5505-3299) forneceu o filme utilizado no Palácio do Catetinho, uma película de PVC de 0,20 mm com uma barreira de 4000 cm³ / m² / dia (para se manter uma atmosfera de 65% de CO₂ consumiu-se diariamente 50 m³ desse gás).

- A selagem também é de vital importância no trabalho. Pode ser fixa, quando utilizamos a solda através das seladoras de plástico ou cola para filme de PVC flexível, ou pode ser provisória quando utilizamos outros meios que podem ser removíveis como fita de polipropileno, crepe, barro e etc.

- O instrumental para controle do processo pode ser adquirido através das seguintes empresas:

a) A TELEDYNE fornece o analisador de oxigênio 329R para leitura de 0-3% / 0-10%. O contato se faz através de seu representante CIMATEL, (tel: (11) 581-8128), (fax: (11) 585-9967).

b) A CONFOR (tel/fax: (11) 298-5567) fornece analisadores portáteis e práticos de CO₂ para leitura de 0-60%. Fornece também o termohigrômetro portátil com faixa de medição de 10-90% UR.

c) A bomba de sucção de amostragem da atmosfera pode ser a adaptação de uma bomba de aquário, totalmente vedada com cola tipo araldite, tendo uma mangueira cristal ligando a câmara interna da bomba até a bolha com a atmosfera controlada.

d) Todas as tomadas de pressões, análise dos gases, e o enchimento, podem ser feitos com mangueira do tipo cristal.

Maiores Informações:

Angela Basto
Gerente de Comunicação Institucional da White Martins
Rua Mayrink Veiga, 9/18° andar - Centro - CEP.: 20090-050
Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 253 1040

Resenha

PROGRAMA DE ESTÁGIO

Introdução

Através do convênio de colaboração mútua entre a Fundação Casa de Rui Barbosa e a Universidade de Nothumbria – Newcastle - Inglaterra, foi possível a realização de um programa de estágio como parte dos requisitos necessários para o desenvolvimento da dissertação de mestrado em "estudos comparativos dos processos de degradação biológica de acervos museológicos em climas de países tropicais", desenvolvida pelo aluno Eneko Fraile-Ugalde. Ao longo do estágio foram realizados vários trabalhos e no decorrer do mês de Agosto 1999, foi desenvolvido o trabalho citado neste artigo.

Ficha Técnica

Doc. N. : 44/99
 Proprietário: Ciro
 Autor: Samico
 Título: "Lêda"
 Data: 1997
 Dimensões: Objeto: 875 x 645 mm
 Imagem: 647 x 494 mm
 Papel: Sem trama, branco creme, absorvente
 Espessura: 0.071 mm
 Técnica: Litogravura
 Media: Tinta litográfica
 Cor: Preto
 Montagem: Sem montagem

Condição

• Sujeira Superficial
 • Distorções planares, ondulação natural devido ao armazenamento em forma de rolo
 • Amarelecimento geral por oxidação.
 • Manchas localizadas. O objeto tem sofrido ataques de fungos muito fortes que causaram manchas intensas de cor marrom, distribuídas pela superfície do papel. No verso do objeto, algumas das colônias fúngicas parecem ainda ativas. A identificação certa das manchas só vai se poder dar sob luz ultravioleta ou análise química.
 • O objeto sofreu a migração da acidez de outros objetos com as quais ficou em contato direto. As tintas ou pigmentos dos objetos vizinhos, de natureza ácida transferiram uma imagem ao verso e outra a frente.
 • A disposição das manchas de foxing, sugere a forma de pelo menos duas folhas que tiveram contato direto com a frente do objeto (ver figura 1)

Análises

PH: 5
 Solubilidade:
 Em álcool: Não solúvel
 Em água fria (pH: 7): não solúvel
 Em água quente (pH: 7; 30°C): não solúvel
 Em água quente (pH: 10; 30°C): não solúvel
 Pode se dar uma transferência de pigmento em água



quente, pH: 10, se pressionar.

Proposta de Tratamento

1. Limpeza mecânica com bisturi e aspirador para eliminar os esporos das colônias de fungos ativas
2. Limpeza mecânica superficial com pó de borracha (Faber-Castell, TK plast, Md. In Brazil)
3. Umidificação e banho aquoso em água fria para retirar a sujeira e a acidez solúvel do papel (ácidos de peso

molecular reduzido)
 4. Segundo banho aquoso em água quente (30°C)
 5. Se o resultado dos banhos ainda não forem satisfatórios, se propõe um banho de clareamento. Devido a falta de disponibilidade de um branqueador de caracter reductivo, como NaBH_4 (borohidreto de sódio), se propõe NaClO (hipoclorito de sódio) numa concentração de 0.3%. Este branqueador é preciso neutralizá-lo com $\text{Na}_2\text{S}_2\text{O}_3$ (Tiosulfato de Sódio) 1%, para evitar, na

FAÇA A DIFERENÇA !
 ANUNCIE AQUI (21) 262-2591 - Telefax

medida do possível, o depósito de Cloro no papel aumentando a acidez (Fig.: 3). O tiosulfato de sódio deve ser posteriormente eliminado com um banho de água corrente. Os três banhos (clareamento, neutralização e lavagem) devem ser de mesma duração, não sendo aconselhável um tempo superior a 20 min.

6. Depois do clareamento geral, provavelmente vai ser preciso um tratamento de caráter local sobre as manchas, fazendo uso do hipoclorito com uma concentração maior (0.6 %)

7. Banho de neutralização com tiosulfato de sódio

8. Alcalinização da folha num banho aquoso com adição de $\text{Ca}(\text{OH})_2$. O pH da água deve ascender pelo menos a 10.

9. Reencolagem da folha aplicando com spray Carboximetilcelulose diluída em água.

10. Acondicionamento para transporte em papel de salto neutro

Relatório dos tratamentos efetuados

O tratamento da obra foi iniciado com a **remoção dos esporos** de fungos pelo risco que existia dos esporos contaminarem outras áreas da obra e até outros objetos presentes no laboratório de restauração. Isto foi realizado por meio de um pincel de tamanho médio e um mini-aspirador, para reduzir o risco de disseminação dos esporos.

Logo após se iniciou a **limpeza mecânica** superficial com pó de borracha (Faber-Castell, TK plast, md. In Brasil). A limpeza superficial melhorou sensivelmente o aspeto visual da obra, mas a presença da sujeira no papel era ainda evidente. Por tanto se prosseguiu o tratamento com um **banho aquoso** por submersão, pois os testes de

solubilidade tinham dado resultados negativos não tendo mostrado perigo de dissolução das tintas.

Três banhos de 15 minutos foram efetuados em água desmineralizada-ionizada (35°C , pH6) com adição de uma pequena quantidade de álcool para eliminar os fungos e bactérias. O álcool foi também aplicado localmente, sobre as manchas de fungo. Após a lavagem a obra foi deixada secar ao ar livre.

Depois do banho de limpeza, foi tomada a decisão de dar um **banho de clareamento** para retirar as manchas ainda visíveis e evidentes. NaClO (hipoclorito de sódio) foi usado para esse fim pelas propriedades fortes de branqueio que ele tem.

Antes do banho foi efetuado um teste com soluções de 0.1%, 0.3% e 0.6% achando-se como mais conveniente a de 0.3% para banho geral, e 0.6% para tratamentos localizados sobre as manchas de fungo.

A obra foi tratada como segue:

1. Umidificação com spray
2. Imersão em água (25°C , pH:6). Duração: 5 min
3. Imersão em NaClO (0.3%). Duração: 2 min
4. Tratamento local em mesa de sucção com NaClO (0.6%) aplicado com pincel. Duração: 15 min
5. Banho de NaClO (0.4%). Duração: 20 min
6. Banho de $\text{Na}_2\text{S}_2\text{O}_3$ (1%) para neutralizar o branqueio. Duração: 30 min
7. Banho de água (30°C , pH: 12). O pH do último banho foi manipulado com $\text{Ca}(\text{OH})_2$ (hidróxido de cálcio). Duração: 30 min.
8. Secagem ao ar livre

A obra ficou muito mais clara mas alguns halos devidos ao tratamento local com hipoclorito ficaram visíveis. As manchas devidas a migração

de outras obras, com as quais a folha tinha ficado em contato direto, sumiram.

Porém foi vista a necessidade de um **segundo tratamento de clareamento** de caráter unificador para anular os halos das manchas.

O objeto, após umidificação por vaporização, foi colocado sobre a mesa de sucção e os bordos foram cobertos com peças de mataborrão molhado em NaClO (0.6%) em cima dos quais se colocaram tiras de plástico para o líquido branqueador se dirigir ao interior da folha.

Dentro da imagem se trabalhou com NaClO (0.6%) aplicado com pincel e alternando com spray de água para estender o efeito dos halos.

Depois de 30 min, a obra foi submergida em uma solução de $\text{Na}_2\text{S}_2\text{O}_3$ para neutralizar o efeito branqueador

Finalmente o objeto ficou durante 30 min em água demineralizada-deionizada com pH alterado até 10 com $\text{Ca}(\text{OH})_2$. Neste banho foram removidos os restos oxidantes e se neutralizou a acidez. Finalmente, uma vez seca, a obra foi deixada na prensa durante 48 horas para planificar e acondicionada para transporte em papel de salto neutro.

Recomendações

Para esta obra se recomendam umas condições de temperatura e umidade relativa mais estáveis possíveis.

Mantenha-se afastado da luz intensa para evitar degradação foto-oxidativa da celulose

Armazena-se em um lugar ventilado para evitar novos ataques de fungo

As manchas mais periféricas foram deixadas ligeiramente visíveis por considerar que são facilmente cobertas pelo passe-partout.

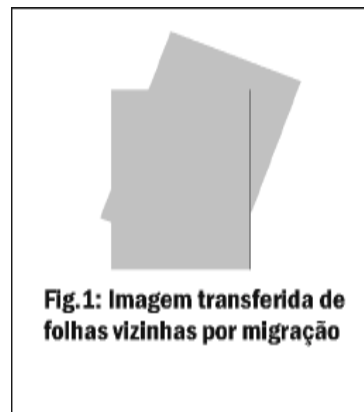


Fig. 1: Imagem transferida de folhas vizinhas por migração

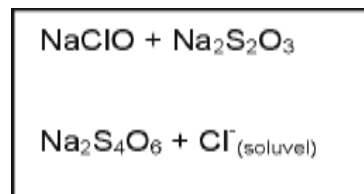
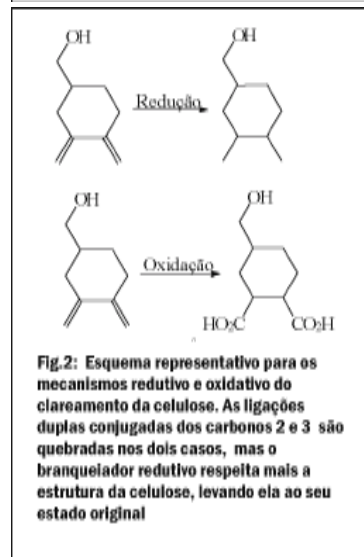


Fig. 3: Equação da neutralização do hipoclorito de sódio com tiosulfato de sódio dando um produto solúvel em água, fácil de remover com um banho aquoso (Cl-)

Maiores Informações:

Maria Luisa Soares, Conservadora-Restauradora, coordenadora do projeto. E-mail: fcrb@casaruibarbosa.com.br Eneko Fraile-Ugalde é Conservador/Restaurador. Atualmente cursando último período do curso de mestrado "MA Conservation of Fine Art" – Universidade de Northumbria – Newcastle – Inglaterra. e-mail: eneko.fraile-ugalde@unn.ac.uk

Ensaio

Palestra proferida por **Mário Silvio Goren, no Lançamento do X Congresso da ABRACOR, realizado em 7 de dezembro de 1999, no Auditório do SESC Pompéia - São Paulo - SP.** O referido evento contou com as presenças da Comissão organizadora do X Congresso, da Presidente da ABRACOR, Maria Luisa Soares, ocorreram também os pronunciamentos dos seguintes convidados: Dra. Louise Henriques Ritzel - Depto. de Proteção do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasília - DF), da Professora, Doutora Aracy Amaral - crítica de arte, professora de História da Arte da USP e ex-diretora dos Museus MAC e Pinacoteca (São Paulo - SP), do Arquiteto Paulo Mendes da Rocha - conservador-restaurador, cujo último trabalho foi a restauração da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Dr. Sérgio Pereira de Souza Lima - superintendente do IPHAN Regional de São Paulo, dentre outros.

Senhoras e Senhores,

Parecer-lhes-à um tanto quanto reiterativo meu profundo agradecimento ao convite que me foi feito para este encontro. Porém, não se trata de uma mera formalidade, sinto que tenho posto parte do meu coração neste país desde a época da Bossa Nova que me fez descobrir a música verdadeiramente brasileira e o calor do povo que a criou. Esse mesmo povo que interage um sentido próprio muito impor-

tante e que se mostra orgulhoso consigo: a terra, os costumes e todo o seu patrimônio.

Quem sabe, para vocês que o desfrutaram de forma natural, poderá lhes parecer um fato simples. Mas, como admirador externo posso lhes garantir que este é o fator mais importante da preservação, porque dentro de cada um de vocês guardam a intenção, o objetivo, que são peças fundamentais desta infinita construção que fará parte do futuro.

E qual é o complemento que falta a esta equação para atingir nossos objetivos? A união, o esforço comum, o encontro. Porque como dizia Vinicius de Moraes: "A vida é a arte do encontro....."

E não lhes estou dizendo simplesmente palavras bonitas; estou tentando firmemente que tenham presente estas questões importantes que vocês têm a favor. Porém, presenciamos momentos muito intensos com abertura virtual de um novo século e mais o início de um milênio, iniciado todo através de um fenômeno chamado globalização que nos promete uma comunicação mais ativa a troco de que nos modificará o esquema sócio-econômico ao qual estávamos acostumados. São estas profundas mudanças e é inevitável a inquietação, a incerteza de ter que relevar estas novas variantes, com a responsabilidade de que nossos descendentes herdem este início que nós temos em nossas mãos.

E uma das perguntas que inevitavelmente chega a

nossa mente está relacionada com a palavra início. Como começar, por onde devo fazer primeiro?

Hoje pretenderei responder parte dessa pergunta porque na verdade é bastante fácil: esta mesma reunião é parte deste início. Cada vez que se reúnem funcionários do Estado, representantes das instituições e técnicos especialistas é um progresso na consciência contra a displicência. Isto que está acontecendo aqui hoje, é a raiz do trabalho multidisciplinário, onde se escuta sempre algo importante para incorporá-lo ao seu conhecimento. O fato de que se trate uma reunião oficial não elimina estas ponderações, e é importante que nós os técnicos, os admiradores da arte, a História e sua cultura entendamos que nosso ofício não se compõe somente de fórmulas, materiais e ferramentas; e que em todo caso, é mais importante entender muito bem para quê vamos usar essa fórmula, os materiais e as ferramentas. Por que, qual é a nossa missão? Pergunto como técnico.

Os conservadores e restauradores seremos capazes de sair dos limites de nossos ateliers de trabalho para entender que nossa tarefa é parte de uma ação social? Compreendemos que nosso trabalho está relacionado não só com raízes próprias como também com o intercâmbio cultural da raça humana? Esse estado de consciência é um dos desafios que nos apresentará esta nova etapa onde as obras que

nossas mãos tocarem há um tempo já serão chamadas de "século passado", quer dizer, que terão uma nova classificação. E nós teremos influído em seu estado e estaremos relacionados à responsabilidade de sua existência futura. Mencionarei outro desafio que está muito relacionado a isto. No mundo todo, os trabalhadores da Conservação estão lutando pelo reconhecimento oficial da profissão, porque ainda que pareça mentira, até os países desenvolvidos ainda não terminaram de nos assumir como grêmio comparável a outras profissões estabelecidas. O Brasil - com incentivo da ABRACOR - é quem está encabeçando este movimento na América Latina. Mas quando digo Brasil, estou referindo-me a um grupo muito pequeno de pessoas que escolheram responsabilizar-se por esta dura tarefa. E temos que ajudar a esta gente com a presença; algo de participação. Se algo aprendemos neste século que se vai, é que não podemos conseguir coisas sem ter participado em sua obtenção.

Falaremos agora da "CONSERVAÇÃO COMO PARTE DA POLÍTICA ECONÔMICA DAS INSTITUIÇÕES":

Devido às características sócio-econômicas do momento e as limitações que no plano econômico se está sofrendo, museus e instituições estão preparando sua capacitação empresarial, já que dadas estas circunstâncias, o Estado costuma restringir a

destinação de recursos para a conservação do acervo patrimonial. É compreensível; quando o Estado não contribui, a instituição tem que fazer algo para conseguir sua manutenção. Mas, nosso problema é só de caráter administrativo e o que nos preocupa são unicamente os recursos econômicos? E qual é a motivação dessa busca de subsistência? Tentaremos preservar as instituições apenas como uma reação espontânea de sobrevivência? Ou será que existem verdadeiros planos para estabelecer uma série de objetivos novos, para evitar que se continuem reiterando as fracassadas experiências?

Desde algum tempo venho reiterando algo que me chama poderosamente a atenção, a idéia de resgate e conservação do acervo e as pautas culturais, não encontre suficiente repercussão nem sensibilidade. Até mesmo diria mais, pareceria ser até entorpecida, muitas vezes por funcionários e encarregados da cultura.

Não há como vocês mesmos - os profissionais conscientes que tentam fazer algo - como para fortalecer esta hipótese. Sempre é a Conservação, um dos últimos pontos a ser levado em conta na estrutura geral, resguardados os funcionários atrás do argumento de orçamento, enquanto o deterioro e desaparecimento do acervo continuam.

Permita-me revisar brevemente a proposta original. Sabemos que o Museu é uma instituição cujos objetivos básicos são a conservação, exibição, investigação e difusão do Patrimônio Cultural da hu-

manidade.

Agora indaguemos a administração: quantos são os museus privilegiados que logram cumprir com esta proposta? E ainda os mais beneficiados, podem cumpri-las totalmente? Ou não sabemos que nossas instituições mais importantes têm enormes problemas, por exemplo, com seus depósitos. E os inconvenientes para produzir suas exposições: como a falta de segurança, a redução de pessoal, a escassez de materiais e o mal estado prévio das peças?

Então, se os resultados contrariam os princípios originais, tais como educar, conservar e exibir, só nos resta pensar que nos está fazendo falta é uma virada na mentalidade. E devo alegar que não estamos fazendo a coisa direito. Há aqueles que não lhes importa a Cultura nem o Patrimônio, não os educamos bem desde crianças, já que não sentem que tudo isto é parte deles. Portanto, se nosso sistema educacional é ruim, é muito pouco o trabalho que se poderá estar fazendo desde os museus por exemplo: com o qual chegamos a conclusão de que a educação desde o Museu é quase irrelevante ou pelo menos insuficiente diante da desproporção da falta de consciência geral. Bem, a respeito disso - e assumindo o risco de ser acusado de tendencioso - me ocorre que uma das tarefas mais importantes é conservar. Por quê? Porque sem acervo não há exibição, nem investigação, nem nada, pelo menos desde o ponto de vista dos Museus tradicionais. É porque conservar é o mais coerente, já que não re-

quer senão um estado de consciência para poder amortecer desde a degradação da matéria até às pressões da realidade, incluída a sensação de decadência, que gera a ineficiência mais profunda. Depende tudo isto do orçamento? A resposta é não. Como se atinge esses objetivos? Com uma mentalidade conservadora. Preventiva.

Não me mal interpretem. Não sou tão pretensioso para pensar que, automaticamente, possamos planejar a criação de grandes centros de Conservação e Restauração, esquecendo outras necessidades superiores da sociedade. Mas sim temos a experiência para entender que a realidade nos obriga a incorporar as pautas, os conceitos e a filosofia de um sistema preventivo, que comece a atenuar a catástrofe que, sobre nossos bens culturais, vocês com certeza têm advertido.

Contudo, se começa a concluir o tempo. O homem mesmo, se encarregou de encurtar as distâncias para a destruição das coisas que apreciamos. Aos seres conscientes lhes resta lutar contra essa tendência desastrosa do humano, e vocês, somente envolvidos em um perfil de trabalhadores da cultura, serão então realmente úteis à comunidade.

Por favor não sintam que somente estou fazendo críticas. Pelo contrário, sempre aproveito a ocasião para agradecer-lhes que estejam tão loucos a ponto de seguir trabalhando ingratamente, firmes em seus postos de batalha, apesar de todos os contras que são obrigados dia a dia a terem que supor-

tar. Porque o trabalho percorre estas situações parecidas a um apostolado o único que resta é fazer tudo o que se deve, porque sempre algo se pode fazer.

Os aqui presentes estão tratando de incorporar as normas de como levar adiante uma administração da melhor forma possível. E necessito refletir com vocês que a visão empresarial não compreende apenas o dinheiro, é a incompetência a maior disfunção de qualquer empresa, e antes de obter recursos é necessário reconsiderar os objetivos para os quais se utilizarão.

E, já que de algum modo o tema econômico é o mais frequente, vou sintetizar a idéia do jeito mais simples possível: FAZER CONSERVAÇÃO É A ESTRATÉGIA MAIS BARATA. Por favor, tratem de esquecer por um momento a restauração, que será aplicada aos casos de absoluta necessidade. Neste ponto cabe tranquilizar aos restauradores por minhas palavras porque não ficarão sem trabalho (com própria experiência posso garantir-lhes que com toda a ruína que existe no Patrimônio mundial terão para salvar várias gerações somente com as peças mais graves). Mas escutemos as vozes das maiores instituições do mundo, que insistem no novo enfoque:

Fala Carolyn Rose, chefe do departamento de Antropologia do Instituto Smithsonian de Washington: "Mesmo as instituições mais pequenas e com orçamentos muito reduzidos podem conformar um plano de conservação preventiva a longo prazo".

O aspecto de conscienci-

zação preventiva é algo sobre o qual se deve outorgar muita importância, e devem divulgar-se tanto no setor público como no privado - os temas-chaves no campo da conservação. A possibilidade de conseguir os meios adequados para projetar as condições para o futuro, dependerá diretamente da habilidade dos responsáveis das coleções para demonstrar a relevância destas na sociedade contemporânea, pois, se o objetivo de preservar as coleções através de medidas preventivas não se cumprir, o proclamado Patrimônio da Humanidade se perderá para sempre. A educação e a formação são chaves da conservação preventiva.

Diz Kathleen Dardes, Coordenadora do Programa de Treinamento do Instituto Getty de Conservação nos EE.UU.: "No mundo real dos Museus, a informação técnica sobre o controle meio-ambiental não se deve tratar como algo teórico e isolado, se-

não que se deve pôr em prática dentro de uma instituição em relação a todos os campos de interesses, para aproveitar realmente os escassos recursos orçamentários". (Reitero - aproveitar realmente os escassos recursos orçamentários).

Laura e Paolo Mora, antigos condutores do Instituto Centrale del Restauro, em Roma, insistem em: - Proceder a um relevamento interdisciplinar para estabelecer e selecionar as prioridades do material existente.

- Priorizar a proposta de conservação a longo prazo, em da restauração de objeto por objeto. Isso implica evitar a manutenção centrada exclusivamente nas obras "mais belas" ou "chamadas importantes" para atender outras peças relevantes em outros aspectos - e talvez em pior estado.

- Quando não há mais remédio que restaurar, proceder ao "mínimo grau de intervenção possível". Isso

resguardará as obras dos excessos e permitirá reparar o orçamento em uma quantidade maior de peças.

Posso muitos testemunhos deste tipo até para cansá-los, mas todos se baseiam em controlar o meio e os fatores ambientais, aprender sobre a gerência das obras, entender os parâmetros de armazenagem, e aplicar os recursos mais econômicos que dêem o melhor resultado. Estabelecem fundamentalmente, começar a desenvolver o sentido comum de nosso meio, isto é, tratar de ver a conservação em seu conjunto. Por exemplo: há pouco tempo pude observar um trabalho de restauração quase arruinado, devido a uma infiltração de água por fissuras no teto da instituição. As pessoas encarregadas esqueceram de se perguntar sobre as prioridades a levar em conta. Este é o senso comum que há que desenvolver, mais só em base ao conhecimento, para

evitar a instituição e as ocorrências arbitrárias, que são perigosamente enganosas.

Saibam os encarregados da cultura que neste país há técnicos que estão adiantados nesses conceitos aos quais poderão recorrer. Temos claro contra o que lutar e já se conhece o nome de nosso inimigo, mas a insistência e a evolução, irá pelas mãos de todos nós.

Desejo-lhes muita sorte na vossa administração. E muito obrigado, quero que saibam que estou feliz de estar novamente com vocês.

Maiores Informações:

* Mario Silvio Goren - Diretor do Patrimônio Histórico da Argentina, é um dos colaboradores internacionais da ABRACOR. Proferiu essa palestra por ocasião do Lançamento do X Congresso ABRACOR, realizado em 07 de dezembro de 1999, no auditório do SESC Pompéia, localizado em São Paulo, capital. Endereço: J. A. Cabrera, 3035 - 1186 Buenos Aires - Argentina. E-mail: goren@interactive.com.ar

CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

LIVROS, DOCUMENTOS, TELAS E PAPÉIS EM GERAL

AS INSTITUIÇÕES MAIS PRESTIGIOSAS CONSAGRARAM A QUALIDADE E EFICIÊNCIA DE NOSSOS EQUIPAMENTOS

Máquina Obturadora de Papéis, Mesa de Higienização, Mesa de Sucção, Câmara de Fumigação, Secadora de Papéis, Mesa de Luz, Mesa Térmica, Escorredor de Vidros e Bibliocanto.

DINAMAN INDÚSTRIA E COMÉRCIO Ltda.

Compromisso com soluções definitivas na conservação e restauração de livros

Rua Inabú, 87 - Jacaré- 20975-190 - Rio de Janeiro - RJ - Tel e Fax (21) 241-4171 -

www.dhnet.com.br/dinaman

Reumos de Monografias

Formando Especialistas em Conservação

Encerrado no final do ano o 1º Curso de Especialização em Conservação de Obras sobre Papel, uma promoção do Departamento de Biblioteconomia - atual Departamento de Ciência e Gestão da Informação - da Universidade Federal do Paraná, em parceria com o Centro de Conservação e Restauração da Coordenadoria do Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. O Programa logrou formar 14 especialistas no campo.

A credibilidade conquistada e a aposta na continuidade do ritmo de demanda motivaram a oferta de uma segunda edição, com início previsto para julho/2000 (Área de concentração: Conservação e Restauração de Documentos). Com seu saber próprio e seus laboratórios voltados à pesquisa do papel, adentra como novo parceiro do Projeto o Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal da UFPR.

O relatório de avaliação do 1º Curso espelha um saldo bastante positivo. Dele sobressaem, par a par com o amplo reconhecimento do mérito da iniciativa, o alto nível do trabalho realizado, seja do ponto de vista do cumprimento da proposta didática - que contou com a presença de vários expoentes da área -, seja do ponto de vista acadêmico. Tanto os relatórios do estágio quanto à produção monográfica, cujos resumos são divulgados a seguir, dão testemunho da dedicação e da competência do grupo envolvido, visivelmente comprometido com a causa do patrimônio cultural:

1) A Tinta Ferrogálica sobre o Suporte de Papel: composição, processos de degradação, tratamentos.
Por: ANDRADE, Gessonia Leite.

Resumo:

A corrosão do suporte celulósico causada pela tinta ferrogálica, problema sério e complexo para a preservação de acervos com este tipo de material, tem sido objeto de discussões e pesquisas no sentido de interromper os dois principais mecanismos de degradação envolvidos: a hidrólise ácida e a oxidação da celulose provocadas pela tinta ferrogálica. Esse estudo apresenta dados históricos e científicos sobre a composição da

tinta ferrogálica, processos de degradação e tratamentos de conservação. Visando uma melhor compreensão do problema da corrosão pela tinta ferrogálica a nível nacional, um perfil da situação das coleções brasileiras quanto à documentação produzida com tinta ferrogálica foi elaborado. Finalmente, realizou-se um estudo comparativo de tratamentos de conservação em meio aquoso, incluindo a complexação dos ions ferro livres através do tratamento com o fitato, uma nova proposta para conter a corrosão provocada pela tinta.

2) Exposição de Obras sobre Papel: condições e equipamentos para sua conservação.
Por: AZIM, Marili.

Resumo:

Partindo do estudo dos diversos aspectos da exposição de acervos bibliográficos, arquivísticos e das obras de arte cujo suporte é o papel, este trabalho tem o intento de reunir informações que possibilitem um planejamento de exibição destas obras, levando em consideração a preservação dos acervos, através de um plano de conservação preventiva. Fatores ambientais e equipamentos utilizados em exposições também são tratados, assim como a necessidade da criação, em instituições responsáveis pela exibição de acervos de valor artístico e histórico, de uma política de conservação preventiva.

3) Estudos sobre as Condições dos Acervos Documentais Brasileiros 1997- 1998
Por: BOJANOSKI, Silvana de Fátima.

Resumo:

Estudo das condições de preservação dos acervos documentais brasileiros, que sistematiza, apresenta e esboça uma interpretação parcial dos dados coletados pelo projeto Conservação Preventiva de Bibliotecas e Arquivos nos anos de 1997 e 1998. Empregam-se os conceitos do método estatístico para sistematizar e apresentar os dados. A análise é fundamentada nos conceitos teóricos da preservação, com ênfase nos princípios da conservação preventiva. Como resultado da sistema-

tização dos dados obtém-se um quadro com indicativos dos problemas existentes nas instituições, a partir do qual é possível apontar soluções. A conclusão do estudo mostra instituições em condições precárias. Os dados relacionados à climatização, microfilmagem e restauração são ressaltados, considerando que, em relação às propostas recentes da preservação de acervos documentais, os dois primeiros procedimentos são primordiais, sendo pouco empregados pelas instituições brasileiras. Por outro lado, um número grande de instituições afirma realizar procedimentos de restauração, tratamento que deveria ser pouco usual em acervos documentais. Tais questões mostram que prevalece nas instituições brasileiras uma tradição de intervenção dos documentos e pouco ainda é realizado em termos de conservação preventiva de acervos.

4) Do Papel Trapo à Diretrizes para a Produção de Papéis Duráveis e mais Permanentes.
Por: BUSNARDO, Vivian Letícia.

Resumo:

Pesquisa e análise sobre a evolução do papel até os dias atuais incluindo as matérias-primas, os processos de obtenção e as propriedades. Avalia e compara propriedades por meio de amostras de papéis antigos (de 300 a 500 anos de idade) feitos de trapos, papéis de pasta de madeira e papéis atuais, verificando que, instigadamente, observa-se atualmente, um ótimo estado de conservação de papéis muito antigos (feitos de trapos de algodão, linho, entre outros), que possuem ótimas propriedades. E em oposição o mau estado de conservação e propriedades de papéis feitos de pasta de madeira (eucalipto, pinus e outros), muito mais recentes do que aqueles. Sendo assim, após um levantamento bibliográfico, realização de testes específicos com as amostras, comparação e análise dos dados foram sugeridas diretrizes para uma produção de papéis de melhor qualidade, ou seja, maior durabilidade e maior permanência ao tempo. Conservar o papel, suporte da informação, e favorecer a disseminação do conhecimento adquirido, bem como, pulsionar futuras pesquisas à evo-

lução humana.

5) Conservação Preventiva: temperatura e umidade relativa em acervos museológicos.
Por: CARVALHO, Silmara Kuster de Paula

Resumo:

A presente monografia abrange as questões teóricas relacionadas com a Temperatura (T.° C) e Umidade Relativa (U.R. %), correlacionando-as com as condições reais do ambiente, uma vez que em condições inadequadas a T e UR% são a causa primeira de fenômenos desencadeadores de processos biológicos e químicos. Como ambiente de estudo, estão condicionados à análise o Museu Paranaense, situados em Curitiba - PR e o Museu Histórico de Santa Catarina - Palácio Cruz e Souza, localizado em Florianópolis - SC, ambos prédios históricos localizados no centro urbano dessas capitais. Como método de pesquisa, é realizada a mensuração da temperatura e umidade relativa dos ambientes externos e internos, nessas instituições. Para a coleta de dados de T (°C) e UR(%) é utilizado o equipamento CLIMUS - Sistema de Monitoramento Térmico, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, e o Higrotermógrafo da Estação Meteorológica do Aeroporto Bacacheri - Curitiba PR. O cruzamento entre os dados externos - T(°C), UR(%) e de nebulosidade com as condições ambientais internas durante o monitoramento do ambiente, avaliados em conjunto com as questões teóricas relativas à conservação de acervos, servem como base científica para se conhecer e detectar as relações existentes entre a influência das condições climáticas externas sobre o interior do museu.

6) Acondicionamento de Obras Raras.
Por: FARIA, Maria Angela do Amaral.

Resumo:

A presente pesquisa edifica-se em um contexto de estudos sobre a importância do livro como Patrimônio Histórico. Este estudo ba-

seja-se não só em seu conteúdo literário, como também em sua estrutura física, buscando esses valores na história da encadernação, tomando conhecimento sobre alguns critérios de raridade, acarretando na necessidade da preservação do livro em sua forma original, propondo, enfim, o desenvolvimento de uma embalagem para o acondicionamento de livros raros fragilizados, tendo como principal objetivo sua preservação.

7) Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá: diagnóstico de acervo.
Por: FREITAS, Maria Cristina Vieira.

Resumo:

A monografia apresentada descreve o trabalho de diagnóstico realizado no acervo sobre papel da Fundação Calmon Barreto, localizada no município de Araxá (MG). O diagnóstico teve como objetivo o levantamento dos problemas de conservação que afetam o acervo da Instituição e as possíveis causas relacionadas ao meio ambiente e usuários. Dentre os elementos investigados, descritos e analisados no diagnóstico estão o/a: a) estrutura organizacional, missão e histórico da Instituição; b) histórico, características, organização e graus de deterioração dos conjuntos; c) meio ambiente (edifício, entorno, condições climáticas, acondicionamento e armazenagem); d) perfil dos usuários, frequência e manuseio dos itens. A investigação foi posta em prática utilizando-se as técnicas de amostragem aleatória do acervo realização de visitas técnicas, pesquisa no arquivo administrativo da instituição, entrevistas e registro de dados em formulários e fichas. De posse dos resultados foram elaboradas de forma genérica, as seguintes recomendações e/ou conclusões: a) constitui-se de 11 arquivos, com volume de documentação e temática variados, além de uma biblioteca institucional especializada; b) o estabelecimento de rotinas de manutenção do acervo e o treinamento de funcionários devem ser desenvolvidos em âmbito institucional; c) os usuários em âmbito institucional; d) os usuários, que compõem-se em sua maioria de estudantes dos níveis de ensino fundamental e médio da cidade e região, realizam consultas regulares ao acervo; e) dentre as finalidades de consulta, a mais frequente é a reprodução dos itens,

o que evidencia a necessidade de criação de uma política institucional de acesso, aliada à educação dos usuários; f) os conjuntos classificam-se em status de conservação variados, diretamente e relacionados ao grau de deterioração predominante o que possibilita o estabelecimento de uma hierarquia de tratamento, apontada pelas prioridades levantadas; g) o sistema de acondicionamento e armazenamento atual é efetuado em condições impróprias à conservação, devendo sofrer intervenção imediata; h) o edifício e o entorno devem passar por reforma, de modo a adaptar-se a infraestrutura e a estrutura construtiva às necessidades de preservação do acervo.

8) A Investigação de Fibras Palmáceas para Produção de Papéis que Sirvam à Conservação e/ou Restauração.
Por: FRITOLI, Clara Landim.

Resumo:

Visa o estudo e obtenção de novas fontes de celulose para a produção de papéis que sirvam como alternativa aos papéis importados utilizados em conservação e restauração de obras que tenham como suporte o papel. Foram avaliadas as dimensões das fibras e produzidos papéis feitos à mão a partir das fibras do buriti e do tucun, pelo processo Kraft. A avaliação das fibras das duas espécies podem ser classificadas como médias em termos gerais. Os resultados obtidos nas condições utilizadas apresentaram rendimentos relativamente baixos, porém as propriedades de resistência, especialmente ao rasgo demonstraram valores superiores, obtidos convencionalmente e papéis feitos à mão de fibras de madeira, tanto longas como curtas. Concluindo-se que as fibras de ambas espécies apresentam potencial de utilização.

9) Resistência e Durabilidade das Tintas Modernas de Impressão aos Processos de Restauração.
Por: GHIZONI, Vanilde Rohling.

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi estudar o comportamento de documentos gerados por técnicas modernas frente a intervenções de restauração, através da verificação da resistência e durabilidade das tintas de impressão aos pro-

cessos de restauração de documentos, normalmente adotados pelos profissionais da área. A pesquisa foi organizada em duas partes: uma parte teórica, incluindo a revisão bibliográfica, abrangendo o papel como suporte da informação e sua degradação; as tintas como registro da informação; os processos modernos de impressão e os processos de restauração. Na parte experimental, as amostras foram geradas através de processos eletrostáticos (laser e em fotocopiadora colorida) e a jato de tinta, e submetidas aos tratamentos de restauração adotados no Arquivo Nacional - Ministério da Justiça do Rio de Janeiro, nomeadamente, limpeza mecânica, banhos aquosos, desacidificação, secagem e planificação. A pesquisa bibliográfica revelou que, praticamente não existem publicações a respeito dos efeitos dos tratamentos de restauração nos documentos gerados pelas técnicas estudadas. Além disso, as informações técnicas sobre as tintas de impressão não são disponibilizadas pelos fabricantes, quer seja pela existência de segredo industrial, ou mesmo pela falta de preocupação das empresas no fornecimento destas informações aos profissionais da área de restauração. Os resultados mostraram que os materiais impressos a jato de tinta foram solúveis nos banhos aquosos, sendo este efeito mais pronunciado para os papéis alcalinos do que para os papéis ácidos. Os documentos impressos por processos eletrostáticos apresentaram maior resistência aos tratamentos empregados, havendo apenas uma leve diminuição no seu brilho superficial. Tendo em vista estas constatações, sugere-se que as bibliotecas e outras instituições adotem uma política definida de preservação dos acervos gerados por técnicas de impressão modernas, estabelecendo programas de conservação preventiva, para evitar futuras intervenções de restauração, pois as técnicas normalmente utilizadas podem causar danos irreversíveis aos documentos.

10) Revisão Bibliográfica sobre Controle Integrado de Insetos que Atacam Papéis em Acervos.
Por: HALFON, Vera Alice.

Resumo:

O presente trabalho de revisão bibliográfica sobre controle integrado de insetos que atacam papéis em acervos, reúne informações de pesquisas que buscam soluções

para combater pragas de papéis armazenados. Os objetivos principais foram levantar informações sobre os produtos químicos utilizados pelos conservadores, a eficiência e os riscos de manuseio; reunir dados sobre as técnicas de controle integrado de pragas e fazer uma avaliação da viabilidade da técnica de congelamento em papéis armazenados em acervos. O levantamento bibliográfico foi realizado em bibliotecas e sites da Internet. Os resultados obtidos mostram que os conservadores estão cada vez mais preocupados em substituir as técnicas convencionais que utilizam produtos químicos, por procedimentos menos agressivos ao homem e ao meio ambiente. As técnicas de atmosferas modificadas, através do uso de gases, além de seguras são eficientes. A técnica do congelamento é um método relativamente simples e indicado para o tratamento de livros, mas a pesquisa nesse campo ainda não está concluída.

11) Diagnóstico de Conservação da Biblioteca Central da UFRGS.
Por: MATTOS, Lorete.

Resumo:

Diagnóstico do estado de conservação do acervo da Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do SUL - UFRGS como primeira etapa para o estabelecimento de Políticas de Preservação para o Sistema de Bibliotecas. Os passos para a realização do diagnóstico compreendem um planejamento prévio, elaboração de instrumentos de pesquisa, o levantamento dos dados e a análise dos resultados. São consideradas todas as instâncias que cercam o acervo, desde a administração até o estado físico das coleções. Os dados computados permitem a formulação de recomendações para a melhoria das condições de preservação do acervo.

Por falta de espaço, não foi possível publicar na íntegra os 16 resumos de monografias, informamos que as 5 monografias fatantes serão publicadas no próximo boletim da ABRACOR.

Maiores Informações

Suely Deschermayer
 Conservadora-Restauradora
 Coordenadora Técnica do Curso de Especialização em Conservação de Obras sobre Papel.
 UFP - Departamento de Ciência e Gestão da Informação
 E-mail: suelyart@isol.com.br

X Congresso

X CONGRESSO ABRACOR

Tema Central:

"DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL"

A Assembléia da ABRACOR realizada em Salvador - BA, em 30.10.98, quando do encerramento do IX Congresso, aprovou a cidade de São Paulo, como a nova sede para o X Congresso em 2000. Para a organização do evento, a Assembléia nomeou um Comissão Organizadora formada pelos conservadores-restauradores de São Paulo a saber: Lucy Luccas (Membro do Conselho Fiscal da diretoria da ABRACOR - Biênio 1998-2000), Maria de Los Angeles Fanta (Membro suplente da diretoria da ABRACOR - Biênio 1998-2000) e Júlio Eduardo Corrêa de Moraes (Membro do Conselho Administrativo da diretoria

da ABRACOR - Biênio 1998-2000), todos associados da ABRACOR. Essa por sua vez, nomeou uma Comissão de Apoio para o desenvolvimento dos trabalhos, formada por profissionais ligados a ABRACOR e outras associações e autônomos. São eles: Norma Cassares (ABER), Márcia Toledo (ABER), Renato Carvalho (APCR), Regina Gierlemger (APCR), Lúcia Elena Thomé (MAC), Florence White Veras (Autônoma), Márcia Rizzo (Autônoma), Luiz Souza (CECOR/EBA/UFMG - Coordenador para assuntos Internacionais da diretoria da ABRACOR - Biênio 1998-2000), Maria das Graças da Silva Prudêncio

(ACCR), José Luiz Hernandes Alfonso (FAAP) e José Geraldo Martins de Oliveira (CAAP).

O X Congresso será realizado de 06 a 10 de novembro de 2000, no SESC Pompéia. Rua Clélia, 93 - São Paulo - SP - Brasil. Secretaria: Rua Itatins, 87 - São Paulo - SP - Brasil - CEP.: 01.533-030 - Telefone: (11) 278 7969 - fax: (11) 3341-5758

E-mail: congresso2000@uol.com.br



Mario Silvio Goren - Diretor do Patrimônio Histórico da Argentina e colaborador internacional da Abracor; 2a.) Professra, Doutora Aracy Amaral - ex- diretora do Museu de Arte Contemporânea da USP e da Pinacoteca do Estado de São Paulo; 3°) Dr. Carlos Alberto Degêlo - do Depto. de Museus e Arquivos da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; 4°) Dra. Louise Henriques Retzel - Diretora do Depto. de Proteção do IPHAN (Brasília - DF) e 5°) Dr. Sérgio Pereira de Souza Lima - Superintendente do IPHAN - Regional de São Paulo.

Normas para Publicação de Artigos Técnicos

Os associados interessados em publicar Artigos Técnicos no Boletim, poderão enviá-los à nossa Sede em disquete, utilizando o aplicativo Word, e uma cópia impressa em papel A4, no máximo com 4 laudas com anexos. Os artigos serão submetidos à Comissão de Publicação do Boletim, composta por: Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares, Jayme Spinelli Júnior, Luiz Antonio Cruz Souza, e Leonardo Cury Maroun Cianella.

A Comissão baseará suas decisões pelas Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 6022 (NB - 61/64) Apresentação de Artigos em Publicações Periódicas; NBR 6028 (NB - 88/88) RESUMOS; NBR 6023 (NB - 66/68) Referências Bibliográficas), sempre que as mesmas forem aplicáveis.

Informações do X Congresso ABRACOR

O X Congresso ABRACOR, São Paulo, se realizará nas dependências do **SESC Pompéia**. Em razão da oferta do espaço e do apoio para a realização do Congresso, o SESC-Pompéia solicita da ABRACOR, em contrapartida, que o nome SESC-Pompéia apareça no material de divulgação (folders, faixas, convites etc.), como parceiro na realização do evento.

Este espaço e apoio, por parte do SESC-Pompéia, consiste em 4 espaços para reuniões e conferências, sendo 1 teatro com 700 lugares sentados, 1 auditório com 100 lugares e 2 salas com 60 lugares cada uma, além de um espaço para a exposição de posters e a feira de materiais. Além disso, ficam disponíveis aos participantes, as demais atividades que rotineiramente acontecem nos espaços do SESC-Pompéia, como exposições, as bibliotecas, e, nas terças e quintas-feiras à noite, respectivamente, um show musical e um baile com dança de salão.

Como garantia para ambas as partes, assim que a ABRACOR apresentar o primeiro programa com a definição de convidados, datas e horários e temas a serem discutidos, será assinado um contrato sacramentando a parceria ABRACOR/SESC-Pompéia, nos termos acordados até então.

Em relação à infra-estrutura tem-se, nas próprias dependências do SESC-Pompéia, um restaurante, uma choperia, uma lanchonete, diversas pequenas barracas com alimentos e guloseimas. Nos arredores do SESC-Pompéia (cerca de 100 metros) existem uma churrascaria, praça de alimentação do Shopping Matarazzo e do Shopping West Plaza, um MacDonal'd's e diversas lanchonetes.

O hotel para hospedagem dos palestrantes convidados, indicado pela Comissão Organizadora de São Paulo e aprovado pela Diretoria da ABRACOR, será o **Hotel Trianon Comfort Inn**. Este hotel será ainda a sede estratégica do evento e concentrará as reuniões da diretoria da ABRACOR. Serão indicados outros diferentes tipos

e custos de hospedagem, desde hotéis até pensionatos nas proximidades do SESC-Pompéia ou com fácil esquema de transporte para os associados da ABRACOR e demais participantes.

Alguns eventos sociais estão sendo programados. Entre outros, negocia-se um coquetel de abertura, uma visita ao Teatro Municipal de SP, recém restaurado, com apresentação de um quarteto de cordas, um jantar por adesão, com a apresentação de um grupo musical, um concerto para convidados na Sala São Paulo, estação Júlio Prestes, uma visita à Pinacoteca de São Paulo e um coquetel de encerramento. Todas essas promoções e eventos sociais estão em fase final de negociação. Estão, ainda, adiantadas as conversas para proporcionar um *city-tour* aos interessados.

A locomoção dos participantes deste X Congresso tem, como principais referências, as 2 estações de metrô, relativamente próximas do SESC-Pompéia (cerca de 1,5 km), Barra Funda e Vila Madalena. Esta, um novo *point* noturno de artistas e intelectuais de São Paulo. De ambas estações partem ônibus, no sistema integrado com o metrô, que passam em frente ao SESC-Pompéia, após 15min de viagem. Do hotel-sede Trianon para o SESC-Pompéia pode-se ir de metrô/ônibus ou de táxi através de avenidas conhecidas de São Paulo, como Av. Paulista, Dr. Arnaldo Penteado e Av. Pompéia, endereço do SESC-Pompéia. **A viagem de táxi, tanto na manhã como na tarde, ocorre no contra-fluxo do trânsito e leva cerca de 30min.**

A Comissão Organizadora de São Paulo considerou uma excelente oportunidade a presença de especialistas estrangeiros no X Congresso e organizou 5 workshops a serem realizados após o Congresso. Serão cobradas taxas específicas dos interessados. Serão realizados no sábado, 2ª e 3ª feiras seguintes ao X Congresso. A diretoria da ABRACOR contra-

tou a empresa Corrêa & Conde, Consultoria e Participações Ltda para a promoção, administração e captação de patrocínio do X Congresso ABRACOR. Um cronograma com as atividades de preparação e organização seqüencial do X Congresso foi apresentado pela C&C para o acompanhamento dos trabalhos.

Em relação aos aspectos técnicos e científicos, realizou-se uma reunião em São Paulo entre a Diretoria da ABRACOR, a Comissão Organizadora e a Comissão Técnica para o estabelecimento de normas que definirão os trabalhos selecionados para apresentação no Congresso. Foi consensual a necessidade de se alterar a terminologia e as regras que constam da ficha de inscrição para o próximo Congresso da ABRACOR, tendo em vista que estas não atendem mais nem o disposto no estatuto nem o que se pretende com as diferentes sessões do Congresso. Assim, foi sugerido que a nomenclatura já adotada para a seleção e distribuição dos trabalhos neste X Congresso passe a ser repetida no próximo Congresso. São elas:

Sessões Plenárias - pela parte da manhã, com temas distribuídos por cada dia, caracterizados por sua amplitude e capacidade de atender, genericamente, a todas as especialidades da área de conhecimento, sem privilegiar, especificamente, este ou aquele segmento. Serão sempre conferências ministradas exclusivamente por convidados da ABRACOR. A duração de cada sessão Plenária será de 3h30min, com 4 conferências por manhã, totalizando, neste X Congresso, 3 manhãs, 12 conferências.

Sessões de Comunicação - pela parte da tarde, sendo 3 temas por tarde, distribuídos de acordo com os trabalhos inscritos e selecionados pela Comissão Técnica. Tratarão de assuntos específicos de cada uma das especialidades da área de conhecimento. Serão 4

trabalhos por sessão, totalizando, no caso deste X Congresso, 3 sessões por tarde, 3 tardes, com 36 trabalhos selecionados entre os remetidos à Comissão Técnica. Por "Comunicação" são entendidos os trabalhos que relatam o estágio de uma determinada pesquisa de relevância para a área ou relatos breves sobre temas inéditos ou projetos em andamento ou recém concluídos e que sejam relevantes e mereçam rápida divulgação. A duração de cada módulo será de 3h com no máximo 20min por apresentação e 15min para discussões.

Posters (painel) - adotou-se a terminologia "posters" para evitar confusão com o painel de exposição oral. *Posters* são relatos, através de texto e fotografias impressas, em formato e tamanho padronizado, de trabalhos executados ou em execução que refletem as atividades rotineiras de cada órgão, instituição, atelier ou profissional. Referem-se, especificamente, ao "fazer" e não ao "pensar" de cada especialização. Serão selecionados até o máximo de 65 *posters* dos trabalhos enviados, dando preferência para aqueles trabalhos que já vierem indicados, por seus autores, para serem *posters*.

Os *posters* selecionados serão publicados no corpo dos Anais do X Congresso como "Anexos". Os trabalhos para as Sessões de Comunicação e para os *Posters* serão selecionados de acordo com sua estrutura teórica/conceitual e metodológica, levando-se em conta a sua relevância e ineditismo para sua área de conhecimento. Foi estabelecido, consensualmente, a importância da atuação dos presidentes de mesa no gerenciar as apresentações dos trabalhos. Para normalizar tal atuação a Comissão Técnica deste X Congresso elaborará uma listagem mais específica que complementará a existente no regulamento dos Congressos da ABRACOR, detalhando outras prerrogativas de atuação dos presidentes de mesa.

Agenda ABRACOR

Cursos:

Estágios Culturais - Programa de Formação "Courants" composto de dois módulos:

1) "Sejours Culture"; 2) "Stages Especialises de Formation Professionnelle"

Chamada de Candidatos

Instituição responsável: Ministère de la Culture et de la Communication/ Département des Affaires Internationales

Local: Paris e Região, França

Informações: M. Jean Garbe, Directeur de la Coopération Culturelle e du Français - 12 rue de Louvois 75002 Paris, France

Tel: + (33) (01) 40158000 -

40153740; e-mail:

chriistelle.gilles@diplomatie.fr

Módulo 1: Estágio de quatro semanas, destinados a profissionais de diferentes disciplinas que desejem se familiarizar com os métodos de gestão e administração da cultura na França. Vagas: 60 a 80.

Período: 30 de outubro a 25 de novembro de 2000.

Módulo 2: Estágios de duas semanas, divididos em quatro programas, destinados a grupos de 20 profissionais, em cada um, que desejem aprofundar seus conhecimentos em um tema particular (áreas: economia da cultura - 13 a 24 de março de 2000; ciência da informação - 15 a 26 de maio de 2000; políticas culturais - 5 a 16 de junho de 2000; projetos culturais - 18 a 29 de setembro de 2000).

Fonte: CPC - Comissão do Patrimônio Cultural Informa - Março 2000, v.06, n° 03

USP/Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Rua da Reitoria, 109 bloco K conj. 604 05508-900 São Paulo - SP

Telefax: (11) 818-3252 - e-mail:

<uspcc@edu.usp.br>

Primavera 2000. West Dean College,

UK:

Série de cursos cortos sobre la Conservación de Libros y areas Relacionadas.

Duración: una semana.

Información: Wst Dean College, West Dean, Chichester, West Sussex, PO18 0QZ, UK. - Tel: + 441 243811301; fax: + 441 243 811343; C-e: <westdean@pavilion.co.uk>

De: de 5 a 8 de abril de 2000. Sevilla, España:

5to. Simposio Internacional sobre los Monumentos en la Cuenca del Mediterráneo.

Contacto: Prof. Emilio Galán, depto. de Cristalografía, Mineralogía y Química Agrícola

Facultad de Química. Universidad de Sevilla

C/Professor García Gonzalez s/n Apdo. 553 - Sevilla 41071 - España.

C-e: egalan@cica.es

Mayo-Julio, 2000. Tilluride, CO. EE.

UU. Academia Americana de Encuadernación:

Cursos de verano: Encuadernación en cuero al estilo francés, decoración del papel y titulaciones.

Información: Academia Americana de Encuadernación

P.O. Box, 1590, Telluride, CO 81435. -

Tel: 970-7288 - 3886 - fax: 970 728-9709.

De 18 a 23 de junio, 2000. Winterthur, DE, EE.UU.

Análisis de las técnicas de conservación.

Contacto: Janice Carlson, Analytical Laboratory. Tel: (302) 888-4732. Fax: (302) 888-4838. C-e:

jcjarls@winterthur.org

De 11 a 15 de septiembre, 2000. Chicago, IL, EE. UU - Curso para conservadores:

La Microspia para el Arte.

Contacto: Nancy Daerr, McCrone Research Institute. - IL 60616-3292.

Tel: (313) 842-7100 - Fax: (312) 842-1078. C-e: <ndaerr@mccri.org>

<http://www/mccri.org>

Fonte: APOYO - Volumen 9, n° 2,

Invierno 1999

P.O. Box, 76932 D.C. Washington

20013, USA

C-e: <ator@loc.gov>

• • •

Cursos de Información:

Curso Regional para América Latina y El Caribe. Programación de la Conservación Preventiva en Instituciones:

De: 18 a 29 de Septiembre, 2000. La Habana, Cuba.

Local: Centro Nacional de Conservación, Restauración y Museología (CENCREM) con colaboración del Centro

Internacional para el Estudio de la Conservación y Restauración de los Bienes Culturales (ICCROM). Requisitos para los candidatos: conservadores, curadores o personal científicos de instituciones o entidades encargados de la conservación del patrimonio, tres años de experiencia y tres cartas de recomendación. Se seleccionará un máximo de 25 participantes internacionales que recibirán el curso gratuito y gastos de permanencia en La Habana cubiertos por los organizadores. También se otorgarán un número limitado de becas para gastos de viaje a La Habana desde el país de origen. Idioma: español.

Inscripciones: solicitar formulario de inscripción en el CENCREM, atención Lic. Mirta Llanes, tel: (53-7) 613775, C-e: <bgramos@cencrem.cult.cu>

Fonte: APOYO - Volumen 9, n° 2,

Invierno 1999

P.O. Box, 76932, Washington D.C.

20013, USA

C-e: <ator@loc.gov>

• • •

Cursos Regulares:

Instituição: CENCREM - Centro Nacio-

• • •

nal de Conservación, Restauración y Museología e

CRECI - Cátedra Regional UNESCO de Ciencias de la Conservación Integral de los Bienes Culturales para a América Latina y el Caribe.

Convocatoria de Cursos Internacionales para el 2000:

Inscripciones e informaciones: Lic. Mirta Llanes Godoy - Jefe Depto. Docente - Metodológico CNCRM. Calle Cuba, n°

610 e/ Sol y Luz Habana Vieja CP 10100, Ciudad de la Habana, Cuba.

Telefonos: 53 (7) 61 2877 / 61 5043.

Fax: 53 (7) 33 5696. E-mails:

<cncrm@cult.cu>

<mirta@cencrem.cult.cu>

Os cursos são:

1) Diseño de Iluminación para la Arquitectura y el Urbanismo.

Professor principal: Ing. Felix de la Noval

Fecha: 29 de mayo al 9 junio. Costo: 50.00 MN \$ 150.00 USD.

2) Principios para la Rehabilitación de Zonas Urbanas de Valor Histórico Cultural.

Professor principal: MsC. Arq. Felicia Chateloin - professor titular.

Fecha: 5 al 16 de junio. Costo: \$ 50.00 MN \$ 200.00 USD.

• • •

2) La Conservación Preventiva en Clima Tropical.

Professor principal: Lic. Raúl García - professor titular.

Fecha: 19 al 30 de junio. Costo: \$ 60.00 MN \$ 200.00 USD.

3) Evolución y Tendencias del Pensamiento Arqueológico y la Conservación y Restauración Arquitectónica.

Professores principales: Ing. Boris L. Matin - professor assistente y Arq. Carlos Lazcano (México). Fecha: 4 al 15 de septiembre. Costo: 60.00 MN \$ 150.00 USD.

4) Planeamiento y Monitoreo de la Calidad Ambiental en los Centros Históricos.

Boletim da ABRACOR - Mar/Abr/Mai 2000

Professor principal: Lic. Eugenio Molinet - professor assistente.
 Fecha: 18 al 29 de septiembre. Costo: 50.00 MN \$ 300.00 USD.

5) El Bioteritorio y su control en los Bienes Culturales.

Professor principal: Lic. Patricia Martínez Outerño - professor auxiliar.
 Fecha: 16 al 20 de octubre. Costo: 50.00 MN \$ 200.00 USD.

6) Rehabilitación y Restauración de Edificios Históricos.

Professores principales: Arq. Victor Marín Crespo - professor titular e MsC. Arq. Nelson Melero - professor auxiliar. Fecha: 30 de octubre al 10 de noviembre. Costo: 60.00 MN \$ 300.00 USD.

7) Reproducción de Técnicas Históricas en Pintura Mural.

Professor principal: Especialista Elisa Serrano - professora titular.
 Fecha: 30 de octubre al 10 de noviembre. Costo: 100.00 MN \$ 200.00 USD.

8) La Reintegración en la Pintura de Caballete.

Professor principal: Lic. Zaida Sarol - professor instructor.
 Fecha: 6 al 17 de noviembre. Costo: \$ 100.00 MN \$ 200.00 USD.

9) Objetos de Metal: Corrosión y Tratamiento de Conservación.

Professor principal: Dra. Ana Cepero - Investigadora titular.
 Fecha: 20 de noviembre al 1° de diciembre. Costo: 100.00 MN \$ 300.00 USD.

10) Conservación Preventiva en Pintura de Caballete.

Professor principal: Especialista Amer Campos.
 Fecha: 27 de noviembre al 18 de diciembre. Costo: 100.00 MN \$ 300.00 USD.

11) Patología de las Construcciones: Ejemplos de Intervención.

Professor principal: Dr. Arq. Pedro Tejera - professor titular.
 Fecha: 4 al 15 de diciembre. Costo: 50.00 MN \$ 300.00 USD.

Fonte: CENCREM / CRECI - Convento de Santa Clara - Calle Cuba, 610 e/ Sol y Luz- La Habana Vieja, CP 10100, La Habana, Cuba.



Cursos sobre Conservación de Patrimonio Cultural:

Mount Carrol. II. (dos horas y media por carro desde Chicago). EE. UU. Junio-julio 2000. Campell Center for Historic Preservation Studies.

Requisitos: enviar curriculum vitae (máximo dos páginas), carta de postulación, una carta de recomendación. El Centro ofrece ayuda financiera para el costo de los cursos a través de otras instituciones. Los gastos de Viaje y visa deben ser cubiertos por el participante. Idioma: Inglés.

De: 12 a 26 de julio, 2000: Curso Corto sobre Colecciones de Ciencias Naturales.

Costo: \$1500 (incluyen alojamiento). La Fundación Bay patrocina el financiamiento del 50% del costo. Fecha Limite: 1 de junio del 2000.



De: de 12 a 26 de julio, 2000: Curso Corto sobre Arqueología y Etnografía.

Costo: \$1500 (incluyen alojamiento).

A National Endowment for Humanities patrocina el financiamiento del 50% del costo.

Fecha Limite: 1 de junio del 2000. El Instituto Louis Pomerantz ofrece patrocinio a conservadores privados.

Los candidatos deberan enviar carta que describa su experiencia y la importancia del curso para su trabajo. Información: Campbell Center for Historic Preservation Studies.

203 East Seminary. P.O. Box 66. Moun Carrol, Il. 61053, USA. Tel: (815) 2441173

Fax: (815) 2441619 - C-e:

<campbell@internetin.com>

Fonte: APOYO - Volumen 9, n° 2, Invierno 1999.

P.O. Box 76932, Washington D.C. 20013, USA

C-e: ator@loc.gov



Workshop sobre Tintas Ferrogálicas: Está sendo organizado pelos Departamentos: Ciência e Gestão da Informação e Tecnologia Florestal da Universidade Federal do Paraná, em conjunto com o Centro de Conservação e Restauração da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, o Workshop Latino-Americano: "Ink Corrosion on Paper".

Período: 2a. quinzena de julho de 2000, em Curitiba - PR

Estarão presentes os doutores: Birgit Reiszland e Johan G. Neevel, do Institute College Nederland.

O Workshop assinala o inicio do 2° Curso de Especialização em Conservação de Obras sobre Papel

Área de concentração: Conservação e Restauração de Documentos.

Local e data: Curitiba - PR, julho de 2000 - novembro de 2001.

Inscrição: 03 de abril a 19 de maio de 2000, na secretaria do Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal da UFPR, das 14:00 às 17:00 horas.

Para candidatos de outros estados ou de países, será considerada a data da postagem do correio pelo sistema SEDEX.

A primeira etapa da seleção (eliminatória) ocorrerá de 22 a 26 de maio. A divulgação, de 29 a 31 de maio de 2000. A segunda etapa da seleção (prova e entrevista) ocorrerá de 1° a 9 de junho de 2000. A divulgação do resultado do processo dar-se-á no período subsequente, devendo a matrícula ocorrer entre 19 e 30 de junho de 2000. O inicio das aulas está previsto para julho de 2000.

Fonte: Suely Deschermayer, Professora, conservadora-restauradora e coordenadora técnica do Curso de Especialização em Conservação de Obras sobre Papel, da Universidade Federal do Paraná.

Emails: suely@isol.com.br; kloekuer@floresta.ufpr.br; breda@coruja.humanas.ufpr.br



2° Curso de Especialização em Arquivologia e as Novas Tecnologias Documentais

Pós-Graduação Lato Sensu. II Turma - 2000 / 2001.

Instituição responsável: Departamento de Ciências Humanas da UNEB - Universidade do Estado da Bahia.



Período: 12 meses (agosto de 2000 a agosto de 2001)

Carga horária: 405 horas

Disciplinas: Gerenciamento da Informação, nas Organizações Privadas; Metodologias da Pesquisa; Planejamento e Gestão Pública em Arquivo; Preservação e Conservação de Documentos em Diferentes Suportes; CDM - Centro de Documentação e Memória; Arquivo Especializado; Tecnologia da Informação:

- Redes e Sistemas da Informação; - Processamento de Imagem; - Gerenciamento Eletrônicoe - Didática do Ensino Superior.



Conservação-Restauração na Biblioteca Nacional:

Durante o período de 20 a 29 de novembro do corrente ano, estará acontecendo o **Módulo de Conservação, Restauração e Mocrorreprodução de acervos Bibliográficos e Documentais**, da Biblioteca Nacional, patrocinado pelo Departamento de Processos Técnicos e Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.



Este módulo visa à conscientização sobre a importância da preservação, conservação, restauração, acondicionamento e microrreprodução de acervos bibliográficos e documentais. Serão dadas aulas expositivas com recursos audiovisuais, discussões e estudos de casos com o apoio de apostilas técnicas, bibliografias seletivas e listagem de materiais, equipamentos e fornecedores. Tratará das técnicas adotadas e desenvolvidas nas seguintes unidades da Biblioteca Nacional:

Centro de Conservação & Encadernação; Laboratório de Restauração; Centro de Pesquisas e Preparo Documental; Laboratório de Microfilmagem e Laboratório de Fotografia.

As aulas serão ministradas por profissionais das diversas áreas técnicas que integram a Coordenadoria de Preservação da Biblioteca Nacional. Serão fornecidos certificados aos que assistirem mais de 75% das sessões que compõem o módulo.

Local: Auditório da Academia Brasileira de Ciências

Rua Anfilóbio de Carvalho, 29 / 3° andar - Centro

20030-060 Rio de Janeiro - RJ

Agenda ABRACOR

Horário: De 20 a 24 / novembro - 13 às 18 horas
De 27 a 29 / novembro - 10 às 18 horas
Inscrições: Taxa de inscrição: R\$ 100,00
Depósito em nome de: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional - SABIN Banco do Brasil, agência nº 1769-8 Conta corrente nº 411857-X
Número de Vagas: 50 vagas
Maiores Informações:
Av. Rio Branco, 219/239 - 1º andar - Centro
20040-008 Rio de Janeiro - RJ
Tel: 21 262-8255 ramal 306
Fax: 21 220-4173
E-mail: preserve@bn.br



Conservação e Restauro:
Textile Sample Books Reassessed:
Commerce, Communication and Culture
Categoria: Summer School
Instituição responsável: Centre for the History of Textiles and Dress, University of Southampton
Local: Winchester Campus, Hampshire, Inglaterra
Período: 29 a 30 de junho de 2000
Informações: The Textile Conservation Centre - University of Southampton - Winchester Campus, Park Avenue - Winchester, Hampshire SO23 8DL - United Kingdom
Tel.: + (44) (023) 8059-7100 - fax: + (44) (023) 8059-7101 - e-mail: tccuk@soton.ac.uk - site: www.soton.ac.uk/~wsart/tcc.htm
Obs: Ficha de inscrição do curso disponível no Banco de Dados/CPC
Fonte: CPC - Comissão do Patrimônio Cultural Informa, maio 2000 v. 06, nº 05.
Rua da Reitoria, 109 bloco K conj. 604 - São Paulo - SP, cep: 05508-900.
Telefax: (11) 818-3252 - email: uspcpc@edu.usp.br



Curso: Museologia
Categoria: Especialização
Instituição responsável: Centro de Estudios Profesionales/Foundación Universitaria San Pablo-CEU
Local: Madrid, Espanha
Período: da primeira quinzena de janeiro de 2001 até o final de junho (250 horas letivas, com aulas teóricas e práticas, no horário de 18 às 21 horas). Sempre que possível, as aulas práticas terão lugar em museus.
Requisitos: Graduação universitária,

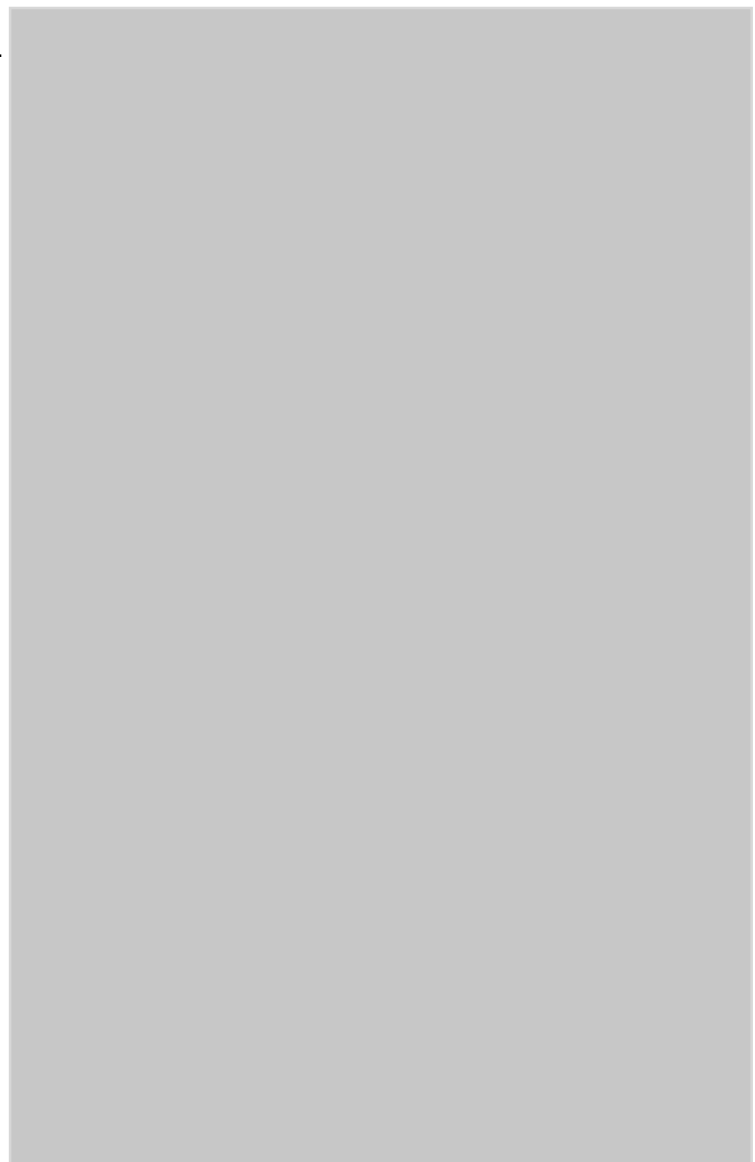
preferencialmente, com licenciatura.
Vagas: 30.
Informações: Formación Profesional San Pablo-CEU - Camino de las Morenas, s/n - 28040 Madrid. Tel: + (34) (91) 3112840; fax: + (34) (91) 4228201.
Fonte: CPC - Comissão do Patrimônio Cultural Informa, maio 2000 v. 06, nº 05.
Rua da Reitoria, 109 bloco K conj. 604 - São Paulo - SP, cep: 05508-900.
Telefax: (11) 818-3252 - email: uspcpc@edu.usp.br



Seminários/Congressos:
Congreso Internacional de Archivos, 14
Tema: Os arquivos do novo milênio na sociedade da informação
Instituição responsável: Ministerio de Educación y Cultura/Subdirección General de los Archivos Estales
Local: Sevilha, Espanha (no Palácio dos Congressos e Exposições)
Período: 21 a 26 de setembro de 2000. Inscrições: até 1º de julho de 2000
Informações: Secretaria Técnica: Viajes El Monte - Santo Domingo de la Calzada, 5, Sevilha E-41018. Tel: + (34) (95) 4980404 - fax: + (34) (95) 4577863 - e-mail: congresos.itc@caymasa.es - site: <http://www.mcu.es/lab/archivos/se20000.html>
Fonte: CPC - Comissão do Patrimônio Cultural Informa, maio 2000 v. 06, nº 05.
Rua da Reitoria, 109 bloco K conj. 604 - São Paulo - SP, cep: 05508-900.
Telefax: (11) 818-3252 - email: uspcpc@edu.usp.br



De: 22 a 28 de septiembre, 2000.
Sevilla, España. 14va. ICA: Conferencia: Los Archivos del Nuevo Milenio en la Sociedad de la información.
Contacto: Secretaria técnica del XIV Congreso Internacional de Archivos. Santo Domingo de la calzada 5 - 41018, Sevilla, España. Tel: (34) 954980404
fax: 954577863 - C-e: congresos.itc@caymasa.es
De: 15 a 21 de octubre, 2000. Roma, Italia. 15va: Conferencia Mundial: Pruebas no Destructivas.
Información: Roma 2000, G. Nardoni, President ICNDT. Via A. Foresti 5, 1-24127. Brescia, Italy - C-e: aipnd@mail.proto.it
Fonte: APOYO - Volumen 9, nº 2,



Invierno 1999
P.O. Box 76932, Washington D.C. 20013, USA
C-e: ator@loc.gov



CIDOC /CHIN 2000 Conference
Tema: Collaboraion? Content? Convergence Sharing Heritage Knowledge for the Millennium
Instituição responsável: ICOM/CIDOC International Committee for Documentation
Local: Ottawa, Canadá
Período: 23 a 27 de agosto de 2000
Sugestões estão sendo aceitas para

sub-temas e outras programações relativas ao Congresso.
Contactar: Kati Geber - e-mail: kgeber@chin.gc.ca
Informações: Patricia Young - CIDOC Chair - E-mail: patriciayoung@pch.gc.ca
Website: www.chin.gc.ca/cidoc
Fonte: CPC Informa, dezembro 99 v.05, nº 12
USP/Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
Rua da Reitoria, 109 bloco K conj. 604 - cep.: 05508-900 São Paulo - SP
E-mail: uspcpc@edu.usp.br

Boletim da ABRACOR

Trimestral - Março / Abril / Maio de 2000 - 1.500 mil exemplares
Correspondência: Rua São José, nº. 50/9º andar - sala nº. 5. Centro - Rio de Janeiro/RJ
Caixa Postal 6557 CEP.: 20030-970 Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Telefax : (21) 262-2591



IMPRESSO

